



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 01 DE SOBRADINHO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2023



Sobradinho-DF
2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
2.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA	10
2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA	12
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	13
3.1 LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO CULTURAL	13
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	22
5. MISSÃO	24
6. PRINCÍPIOS	24
6.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS	24
6.2 PRINCÍPIOS POLÍTICOS	25
6.3 PRINCÍPIOS ESTÉTICOS	25
6.4 EDUCAÇÃO INTEGRAL	26
6.5 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS	26
6.6 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	26
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	28
7.1 OBJETIVO GERAL	28
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	29
8.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA	29
8.2 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	30
8.3 TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS	30
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
9.1 EIXOS INTEGRADORES E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
9.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	33
9.3 CULTURA DE PAZ	33
9.4 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	34
9.5 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE	34
9.6 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	35

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	35
10.1 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O TRABALHO COLETIVO	35
10.2 ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	36
10.3 METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADAS	37
10.3.1 ROTEIRO DE ROTINA NA ED. INFANTIL	37
10.4 RELAÇÃO TEMPO E ESPAÇOS	43
10.5 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	46
10.6 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	47
10.7 SALA DE RECURSOS	48
10.8 EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	48
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	48
11.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	49
11.2 CONSELHO DE CLASSE	50
11.3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA, EM REDE E INSTITUCIONAL	51
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAR O PPP	51
12.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	52
12.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	54
12.3 GESTÃO PARTICIPATIVA	55
12.4 GESTÃO DE PESSOAS	56
12.5 GESTÃO FINANCEIRA	58
12.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA	60
12.7 ESTRUTURA	61
13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	63
13.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	63
13.2 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR	65
13.3 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	66
13.4 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM	68
13.5 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS (AEE)	70
13.6 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA	75
13.7 PLANO DE AÇÃO DO APOIO À COORDENAÇÃO/ PROFESSORAS READAPTADAS	76

13.8 PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ	77
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	78
14.1 PROJETO TEMÁTICO ANUAL: QUINTAL ENCANTADO DO CEI 01	78
14.2 INSERÇÃO E ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	82
14.3 SANFONA DO GRAFISMO - 1º PERÍODO	87
14.4 FESTA DO PIJAMA	89
14.5 MALETA MÁGICA	94
14.6 PROJETO FESTA DA FAMÍLIA	99
14.7 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM EDUCADORES	101
14.8 PROJETO PLENARINHA	103
14.9 PROJETO ALFABETO DIVERTIDO	105
14.10 PROJETO IDENTIDADE E AUTONOMIA	108
14.11 FESTA DE ENCERRAMENTO	111
14.12 RUA DE LAZER E PIQUENIQUE	114
14.13 PROJETO FESTA DA COMUNIDADE	116
14.14 PROJETO DE TRANSIÇÃO	119
14.15 PROJETO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL	121
14.16 PROJETO RODA DE CONVERSA COM AS FAMÍLIAS	123
14.17 ECONOMIA SOLIDÁRIA	125
15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	126
15.1 AVALIAÇÃO COLETIVA	126
15.2 PERIODICIDADE	127
15.3 PROCEDIMENTOS E REGISTROS	127
15.4 RESPONSÁVEIS	127
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	127

1. APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação básica, reconhecida pela Constituição de 1988. É identificada como alicerce de fundamental importância no processo educativo, na formação e no desenvolvimento do cidadão. O Centro de Educação Infantil 01 de Sobradinho, CEI 01, atende a etapa da Educação Infantil, 1º e 2º período.

Nosso Projeto Político Pedagógico (PPP) encontra-se em sintonia com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) e com o Currículo em Movimento da Educação Básica/Educação Infantil/ SEEDF, 2018. Esse projeto foi elaborado coletivamente, sendo fruto da participação de toda a comunidade escolar. Vários momentos importantes foram proporcionados para construção desta proposta, como reuniões pedagógicas, reunião de pais e responsáveis, formações com os docentes e com a comunidade, semana pedagógica, conselho de classe, avaliação institucional e os instrumentos enviados às famílias, tais como formulários, questionários de satisfação e questionário de sondagem. Utilizamos também recursos como o Google forms e reuniões tanto com a equipe pedagógica quanto com as famílias a fim de avaliarmos o caminhar pedagógico da escola. Esses instrumentos nos trouxeram muitas informações relevantes.

Para participação e conhecimento da comunidade, trabalhamos com os “deveres de casa em família”. Essas atividades são propostas com intuito de aproximar as famílias da escola, possibilitando sua participação ativa no processo de aprendizagem da criança bem como na avaliação de todo o processo educativo.

Neste exercício, após reflexão e discussão do projeto político pedagógico com o grupo em reuniões coletivas, optou-se por compartilhar a redação entre todos os componentes da equipe pedagógica da escola, composta pela direção, coordenação, SOE e EEAA.

Este PPP é fruto de uma construção de anos e vem sendo atualizado e adaptado de acordo com a realidade da comunidade e dos documentos norteadores da Secretaria de Educação.

A LDB menciona que a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança, considerando-a como protagonista de seu processo de desenvolvimento em todos os seus aspectos, complementando a ação da família e da comunidade. Desta forma, um dos pilares que sustenta a nossa proposta é o protagonismo infantil, tendo em vista que as crianças participam ativamente das atividades da escola, manifestam-se e avaliam por diversos meios (oral, desenhos, movimentos, expressões). As análises das crianças são trazidas pelas professoras e incorporadas na prática coletiva.

Outra base fundamental da nossa proposta é o trabalho coletivo. O planejamento ocorre de maneira sistematizada e em conjunto e a execução do que é construído é aplicada igualmente por todas as professoras em sala de aula. Como se planeja de forma coletiva diariamente, a troca de experiências e as vivências são compartilhadas e assim surge a construção pedagógica, partilhada e planejada por todos e todas, sempre com o preceito básico de levar à comunidade uma educação igualitária e de qualidade.



Salas da Escola





Atividades e Brincadeiras em nosso quintal



1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Endereço: Quadra 02 Rua 01- Área Especial s/nº

Telefone: 3901-4115

E-mail: cei01sobradinho@gmail.com

Instagram: [@cei01sobradinho](https://www.instagram.com/cei01sobradinho)

Youtube: CEI 01 de Sobradinho

Data de Fundação da Unidade de Ensino: 21/10/1976

Ato de Credenciamento: Portaria 03 de 12/01/2004-SEE/DF

Turno de Funcionamento: Diurno

Etapas de ensino ofertadas: Educação Infantil – 1º e 2º Período

Faixa etária: crianças de 04 a 05 anos.

DIRETORA: Renata Aparecida de Oliveira Santos

VICE- DIRETORA: Emanuelle Leite Mendonça

SUPERVISORA PEDAGÓGICA: Karana Martins Machado Albernaz

COORDENADORAS PEDAGÓGICAS: Juliana G. Dias da Costa e Ingrid Lane R. Gonçalves

SECRETÁRIO ESCOLAR: Silvana Oliveira Brito

SALA DE RECURSOS: Diana Aquino de Oliveira

ORIENTADORA EDUCACIONAL: Amélia Teixeira F. Mendes

PEDAGOGA/SEAA: Fernanda Amaral Almeida Justino

PROFESSORAS READAPTADAS/LTS/RESTRIÇÃO DE ATIVIDADES:

- ❖ Maria Imaculada Alves Lima (sala de leitura)
- ❖ Érika Dunguel Pereira Santos (apoio à coordenação)
- ❖ Leina Mara Madureira (apoio à coordenação)

MONITORAS:

- ❖ Isis Braga Santana (readaptada/apoio de secretaria)
- ❖ Beatriz Aparecida Martins da Silva
- ❖ Camila da Cunha Santos

PORTARIA:

- ❖ Maria Ribeiro de França Rios

COZINHA (G&E):

- ❖ Luciana Viana Silva
- ❖ Cileide Mendes Vieira

VIGILÂNCIA (Global):

- ❖ Maria do Socorro Setubal
- ❖ Paulo Arcanjo R. Freitas
- ❖ Mônica Bacelar Ribeiro da Silva
- ❖ Cristiano dos Santos

CONSERVAÇÃO E LIMPEZA (Juiz de Fora):

- ❖ Eudénice de Fátima Costa
- ❖ Maria da Conceição Costa
- ❖ Maria do Socorro Ferreira de Oliveira
- ❖ Evanis de Santos Oliveira
- ❖ Meire Rose Paraguassu
- ❖ Paulo Roberto de Araújo
- ❖ Tereza Gonçalves da Costa
- ❖ Telma Brito dos Santos
- ❖ Mauro Antônio Gomes de Sousa

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

- ❖ Lucas Rafael Setubal
- ❖ Waldilene Santos do Nascimento

- ❖ José Luiz Cruz Júnior
- ❖ Iracê Barbosa Lima da Mata
- ❖ Francisca Maria de Jesus
- ❖ Benigna de Paula Nascimento
- ❖ Natalia de Alcantara Oliveira

PROFESSORES E RESPECTIVAS TURMAS

<u>TURNO MATUTINO</u>	
Professora Adriana Alves Chagas	1º Período "A" – 17 estudantes
Professora Priscila Poliane de S. Faleiro	1º Período "B" – 22 estudantes
Professora Mariana Ferreira Coelho	1º Período "C" – 30 estudantes
Professora Bruna Evelin S. Filgueiras	2º Período "A" – 17 estudantes
Professora Christiane T. R. Costa	2º Período "B" – 16 estudantes
Professora Mariana Alves D. Araújo	2º Período "C" – 16 estudantes
Professora Maria José G. Borges	CE "A" – 02 estudantes
Professora Marta A. de Carvalho Vieira	CE "B" – 02 estudantes
<u>TURNO VESPERTINO</u>	
Professora Áurea da Costa Sena	1º Período "D" – 17 estudantes
Professora Elaine Silva Franca	1º Período "E" – 17 estudantes
Professora Carolina Silva Montenegro	1º Período "F" – 30 estudantes
Professora Josiane Francisco Pires	2º Período "D" – 17 estudantes
Professora Veridiana de S. Rodrigues	2º Período "E" – 30 estudantes
Professora Diorivânia J. Pereira	2º Período "F" – 22 estudantes
Professora Lídia Alexandrina Maia	CE "C" – 02 estudantes
Professora Clarice Neves Barreto	CE "D" – 02 estudantes

Neste ano de 2023, o CEI 01 de Sobradinho atende 16 turmas de Educação Infantil, totalizando 279 estudantes matriculados nos turnos matutino e vespertino.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA

O Centro de Educação Infantil 01 de Sobradinho, antigo Jardim de Infância 01 de Sobradinho, foi conhecido primeiramente como Jardim de Infância João Arbex, por meio do convênio entre a antiga FEDF e a Loja Maçônica Fraternidade e Justiça II. A escola iniciou suas atividades em 31 de maio de 1971, sob a direção da professora Maria Celina Guimarães Batista.



A escola foi criada com a denominação de Jardim de Infância na cidade Satélite de Sobradinho. A alteração para Jardim de Infância 01 somente ocorreu em 21/10/1976.

Não foram encontradas informações precisas sobre a transferência da escola para o atual prédio, hoje localizado na Quadra 02 de Sobradinho, onde funcionava, na época, a Escola Classe 06.

Após anos de funcionamento e necessitando de reforma, a escola transfere-se provisoriamente para a escola Luiz Márcio, enquanto a reforma se concretizava. Foi reformada, ampliada e entregue à comunidade em abril de 1997, com a presença do Secretário de Educação Antônio Ibañes Ruiz.

A população de Sobradinho e condomínios cresceu muito nos últimos anos e a procura por vagas nesta escola aumentou muito a cada ano.

Devido a essa grande procura e para atender um número maior de estudantes, foi criado, no início de 2008, o Anexo do Jardim 01. Esta extensão funcionou inicialmente nas dependências do CEM 01, em espaço improvisado, adaptado para a Educação Infantil.

No início de 2009, o então Anexo mudou-se para a antiga sede da CRE de Sobradinho, continuando sob a direção dessa escola e em 23 de abril de 2009, DODF Nº 78, página 16, a escola passou a se chamar Centro de Educação Infantil 01 de Sobradinho.

Finalmente em 28 de julho de 2009, conforme a Portaria 285, publicada no DODF 145 de 29/04/09, foi criado o Centro de Educação Infantil 04 de Sobradinho, desmembrando o Anexo e criando mais uma unidade de ensino.

Algumas imagens do CEI 01 de Sobradinho.



2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Centro de Educação Infantil 01 de Sobradinho dispõe em sua estrutura física de um prédio contendo:

- 08 salas de aula – sendo duas adaptadas, com intuito de que cada sala de aula seja um ambiente acolhedor e familiar para a criança. Cada sala tem uma casa de bonecas com móveis, utensílios, jogos pedagógicos, alfabeto móvel e brinquedos variados.
- 01 sala de coordenação com mecanografia.
- 03 banheiros infantis (masculino, feminino e para pessoas com deficiência).
- 01 cantina.
- 04 depósitos (de material escolar, de material de limpeza, de merenda escolar e de materiais de reparo).
- 02 pátios cobertos.
- 01 sala para secretaria e supervisão administrativa.
- 01 sala para direção e vice-direção.
- 02 parques infantis.
- 01 casinha de bonecas - construída no parque infantil.
- 01 piscina pequena - com a capacidade de, aproximadamente, 3.520 litros.
- 01 piscina grande - com a capacidade de, aproximadamente, 11.000 litros.
- 01 sala de recursos.
- 01 sala SOE/EEAA.
- 01 sala de leitura.
- Sala dos servidores.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

3.1 LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO E CULTURAL

O CEI 01 já realiza esse mapeamento da comunidade desde 2009, pois consideramos essencial conhecer a realidade da nossa escola. Esse levantamento

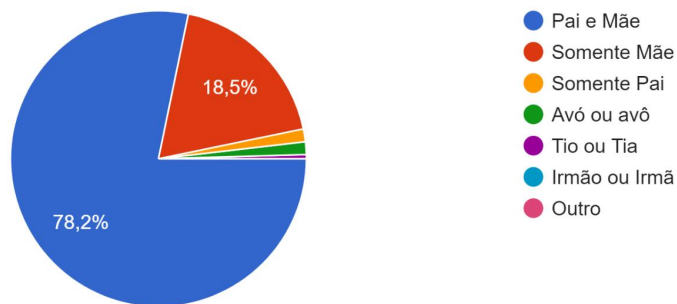
embasa o diagnóstico inicial das professoras para o diário de classe e também as ações pedagógicas planejadas coletivamente.

O levantamento socioeconômico e cultural 2023 foi realizado por meio de questionário enviado às famílias via WhatsApp e compilado por meio do Google forms, sendo que 72% dos responsáveis dos estudantes responderam. Enviamos às famílias e depois mapeamos aqueles que não responderam e individualmente solicitamos novamente as respostas, para assim termos uma amostra maior e mais fidedigna possível da nossa realidade.

Segue abaixo a tabulação dos dados coletados no Questionário de 2023, respondidos:

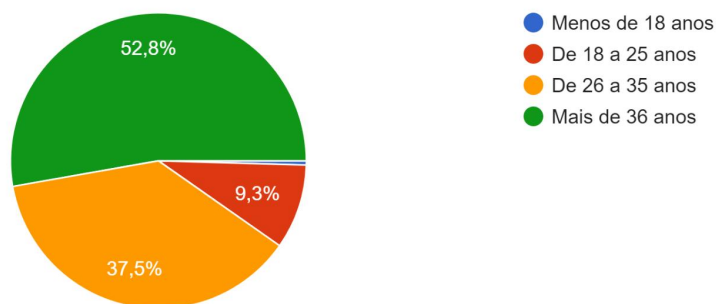
Quem é o principal responsável pela criança?

216 respostas



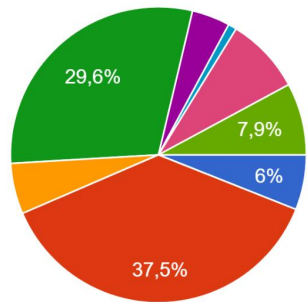
Faixa etária do (s) principal (is) responsável (is)?

216 respostas



Local de moradia:

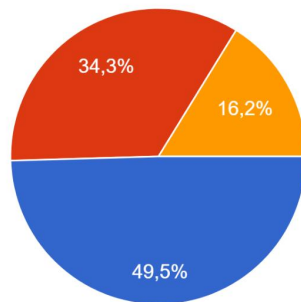
216 respostas



- DNOCS
- Sobradinho I
- Sobradinho II
- Condomínios
- Chácaras próximas
- Rota do cavalo
- Grande colorado
- Outro

A moradia é:

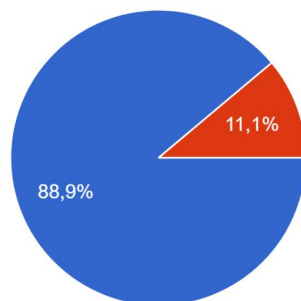
216 respostas



- Própria
- Alugada
- Cedida/ emprestada

Quantas pessoas moram na casa (onde a criança reside) ?

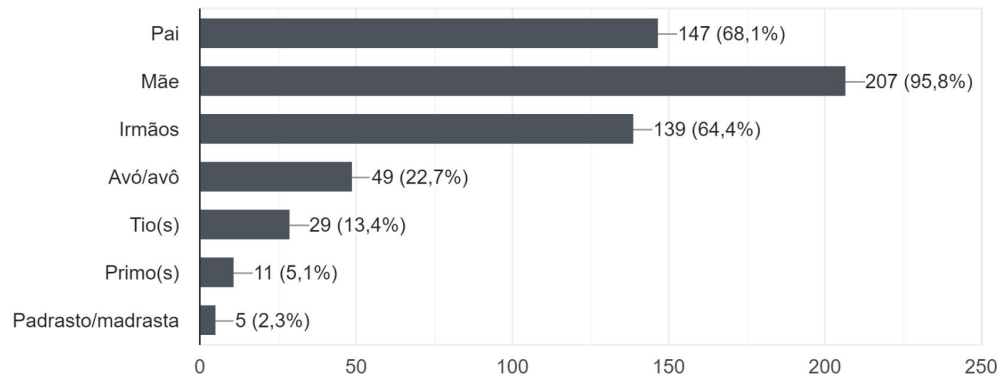
216 respostas



- De 02 a 05 pessoas
- De 05 a 10 pessoas
- Mais de 10 pessoas

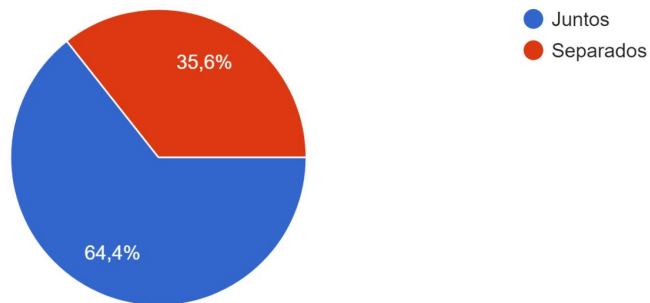
Quem mora com a criança? (marque todos que residem)

216 respostas



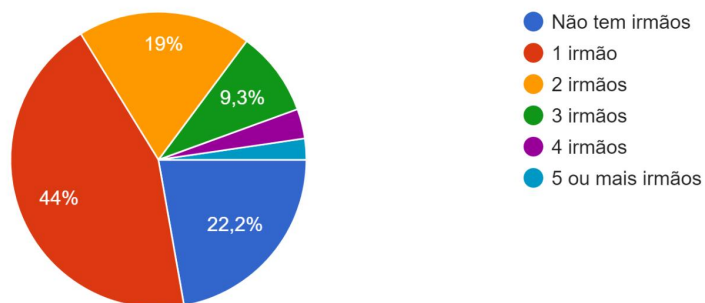
Os pais moram:

216 respostas



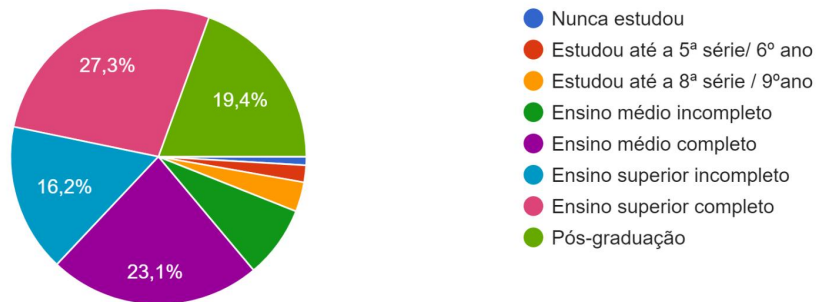
O estudante tem quantos irmãos?

216 respostas



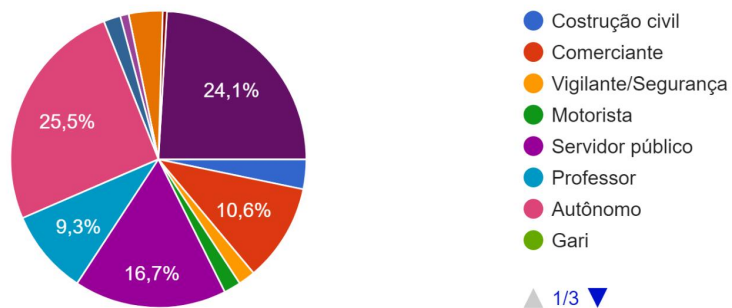
Grau de instrução do principal responsável pelo estudante? (quando for mais de um responsável colocar a formação daquele que responde)

216 respostas



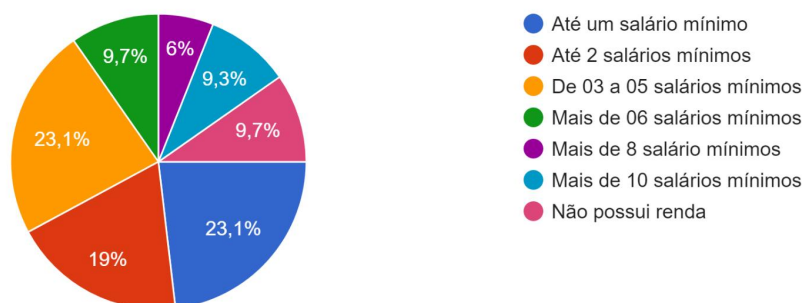
Profissão do (a) principal responsável pela criança? (quando for mais de um responsável colocar a profissão daquele que responde)

216 respostas



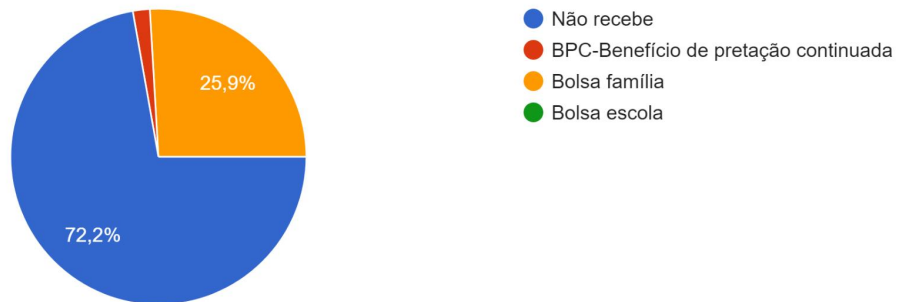
Qual a renda familiar?

216 respostas



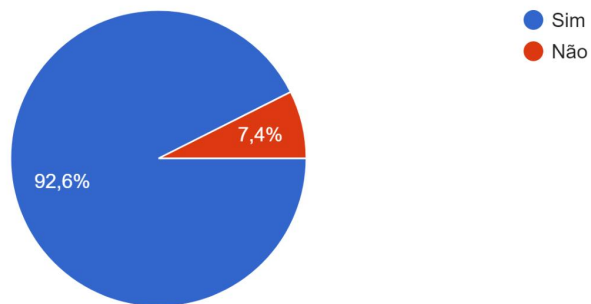
A família recebe auxílio do governo?

216 respostas



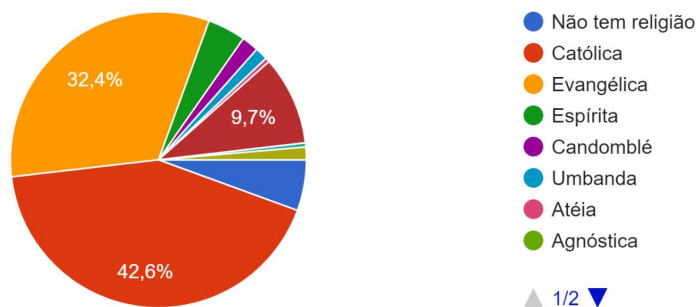
A criança nasceu no Distrito Federal?

216 respostas



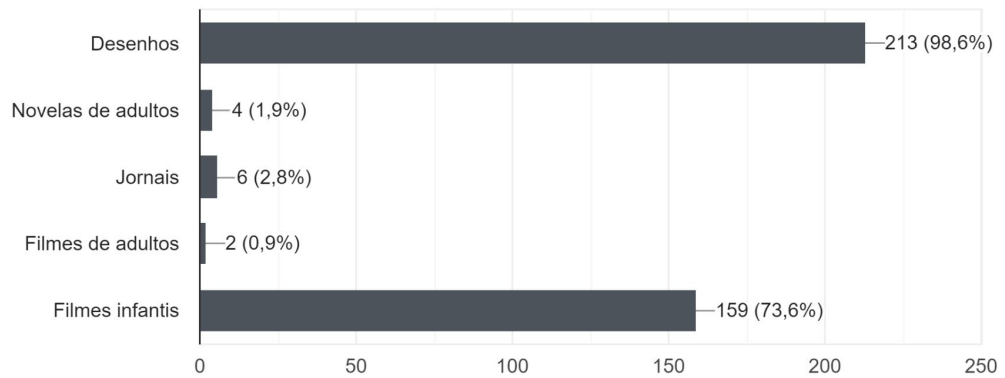
Qual a religião ou crença predominante da família da criança?

216 respostas



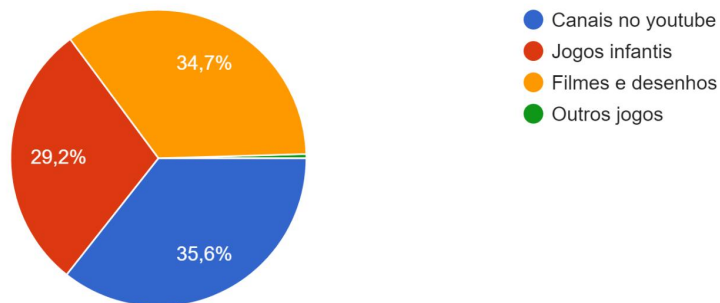
Que tipo de programação a criança assiste na televisão (marque quantas opções forem a realidade)?

216 respostas



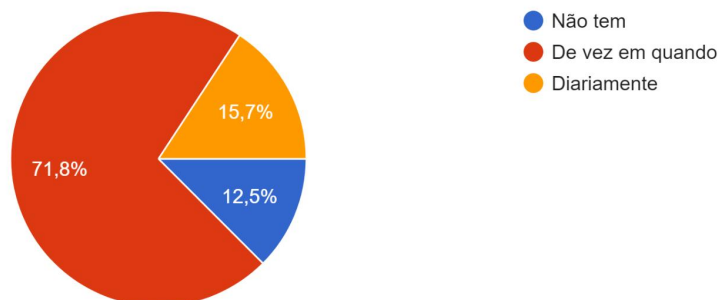
Quando a criança tem acesso a celular ou tablet o que ela costuma acessar (marque quantas opções forem a realidade)?

216 respostas



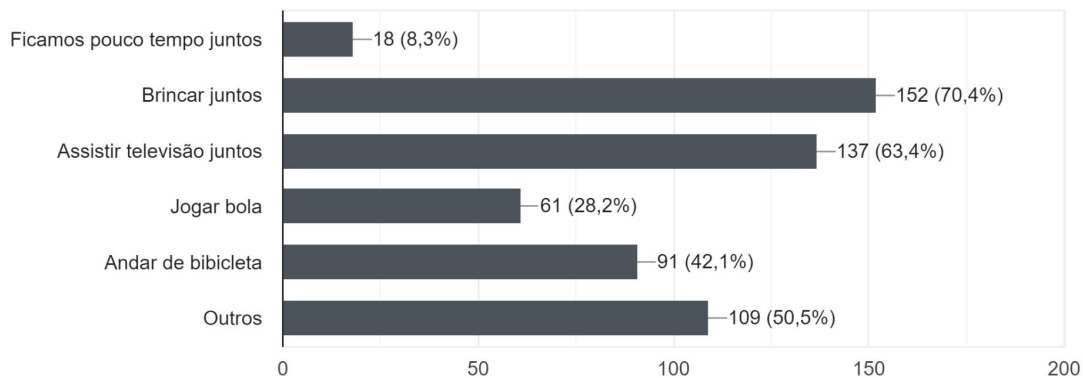
A família tem hábitos de leitura (livros, jornais, gibis e outros)?

216 respostas



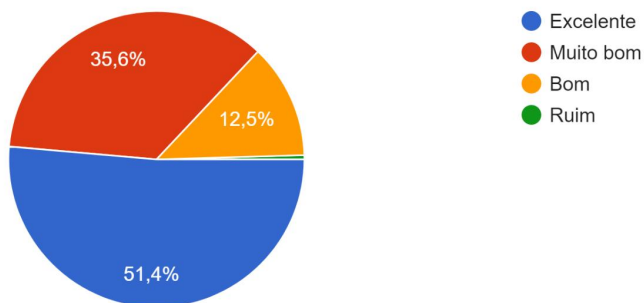
O que vocês costumam fazer juntos?

216 respostas



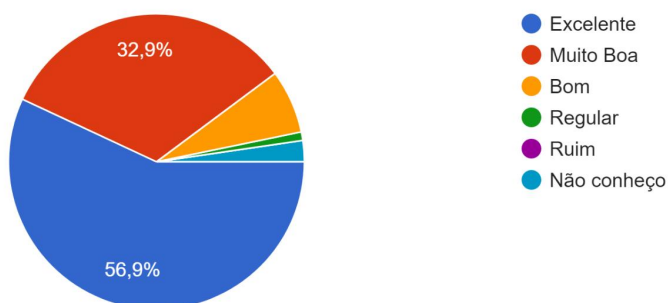
Você considera que o relacionamento entre a família é:

216 respostas



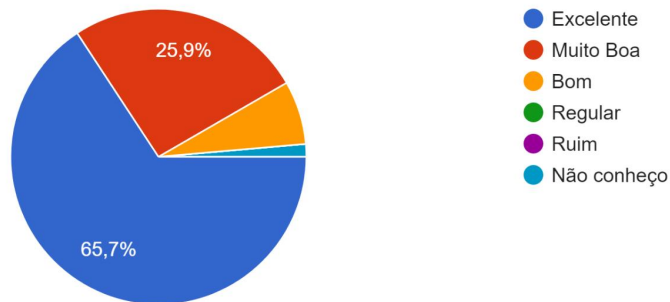
Como você avalia a Proposta Pedagógica do CEI 01 ?

216 respostas



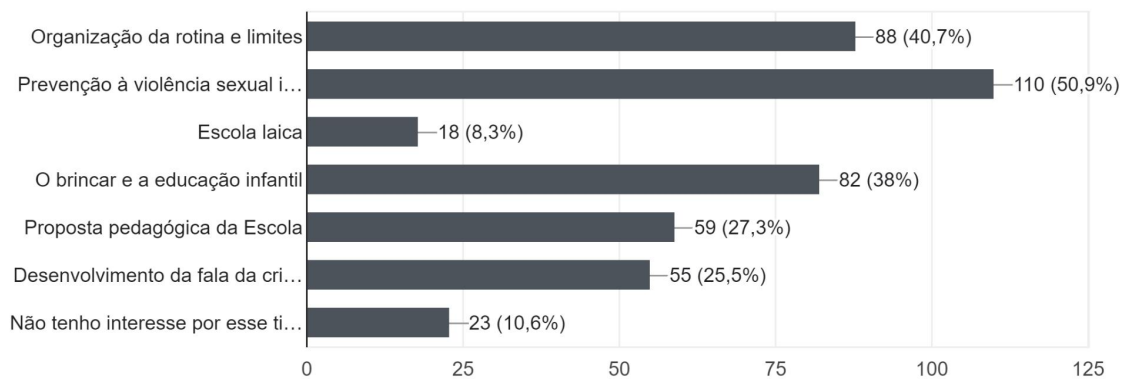
Como você avalia a Equipe de Profissionais do CEI 01 ?

216 respostas



A família tem alguma sugestão de temas para serem abordados em reuniões com a Comunidade escolar?

216 respostas



Qual das opções de horários para reuniões de pais e encontros com famílias lhe atende melhor?

216 respostas



Nesse sentido, quando realizamos uma análise qualitativa das informações produzidas, observamos que a renda familiar predominante varia entre dois a cinco salários mínimos para famílias de duas a cinco pessoas.

Observamos ainda que as mulheres são as maiores responsáveis pelas crianças, mesmo com o núcleo familiar em sua maioria formado pelos dois genitores, pois 64% das famílias indicaram que os pais da criança residem juntos. Essa informação nos leva a refletir sobre a sobrecarga feminina no cuidado e na educação de nossas crianças. Nossos estudantes, em sua maioria (44%), têm apenas um irmão.

Menos de 30% das famílias contam com qualquer tipo de auxílio financeiro do governo. A maioria das famílias tem o principal responsável com nível superior ou pós-graduação, que representam 46% e mais da metade desses responsáveis têm mais de 36 anos de idade. As famílias do CEI 01 de Sobradinho, em sua maioria, são moradores de Sobradinho I e dos Condomínios próximos, indicando uma demanda reprimida por vagas e construção de escolas nessas áreas.

Quanto ao levantamento sobre as práticas religiosas da comunidade, observamos que a maioria professa religiões cristãs, o que não justifica o descumprimento da laicidade na escola. Essas informações são fundamentais para um planejamento pedagógico que, além de contemplar a escola laica, seja baseado no respeito às mais diversas manifestações religiosas sem nenhuma forma de discriminação.

Em relação ao acesso das crianças às tecnologias disponíveis, percebemos que nossas crianças utilizam principalmente jogos e desenhos infantis, além de canais do YouTube. No caso do YouTube, esta informação nos sinaliza um alerta, tendo em vista que percebemos na prática cotidiana na escola que, muitas vezes, a utilização deste site não é monitorado por um adulto, o que pode implicar em acesso a conteúdos inadequados para a faixa etária da criança

Nossas famílias declaram, em sua maioria, que não possuem hábitos de leitura sistematizados, reiterando nesse sentido a relevância da escola na difusão de ações que viabilizem o contato com a diversidade de gêneros textuais, livros de literatura e oportunidades que favoreçam o letramento. o relacionamento intrafamiliar é considerado excelente ou muito bom por 90% dos respondentes.

Em relação ao projeto político pedagógico e à equipe do CEI 01, a maioria das famílias relata satisfação (mais de 89% dos respondentes consideram esses aspectos muito bons ou excelentes) e 91% consideram a equipe de profissionais excelente ou

muito boa. Cerca de 5 famílias (2%) nos sinalizaram não conhecer a proposta pedagógica da escola, o que nos leva a considerar a necessidade de promover ainda mais a participação de nossa comunidade, assim como a divulgação das concepções inerentes à nossa escola.

Levantamos também informações sobre os interesses das famílias em relação a temas trabalhados com toda a comunidade escolar, visando abordá-los em rodas de conversas com os responsáveis os quais sinalizaram que o melhor momento para encontros com as famílias é durante a semana, no horário noturno (46,8% preferem).

Essa análise das informações é compartilhada com toda a equipe em momentos de coordenação pedagógica, na qual refletimos sobre nossas ações e replanejamos nossas ações em momentos coletivos com toda a comunidade escolar.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Entendemos a função social da nossa escola como partícipe na formação de sujeitos críticos e conscientes, oportunizando-lhes momentos onde possam exercer seu direito de conhecer-se, expressar, brincar, participar, conviver e explorar, valorizando o protagonismo infantil.

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB de 1996, tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança de 0 a 05 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando ação da família e da comunidade” (Currículo em Movimento da Educação Infantil p. 17), nesse sentido sempre elucidamos à nossa comunidade que os objetivos da educação infantil perpassam muito além de uma aprendizagem de conceitos por meio de tarefas de prontidão e deveres de casa.

Outro questionamento muito comum é em relação à responsabilidade social da escola de cuidar das crianças enquanto os genitores trabalham. Entendemos a Educação Infantil muito mais que um direito das famílias, mas, principalmente, a criança como protagonista, a figura central de direito nesse processo.

É importante salientar que o Currículo em Movimento da Educação Infantil norteia todo o trabalho pedagógico da escola e estabelece como eixos integradores: educar e cuidar, brincar e interagir.

Desse modo, unir os dois termos – educar e cuidar – mostrou-se uma

necessidade histórica, visto que a Educação Infantil foi por muito tempo responsabilidade da assistência social.

Na primeira infância, as interações são muito importantes, tendo em vista que, por meio delas, a criança irá conviver tanto com outras crianças quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Consideramos que o brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização, e que para as crianças brincar é coisa muito séria, é uma das atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil.

Segundo Vygotsky (2008), a brincadeira cria a chamada “Zona de Desenvolvimento Iminente”, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Ao brincar, a criança representa papéis sociais, cria e recria realidades usando sua imaginação.

Na concepção abarcada pela SEEDF - a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, entende-se que as aprendizagens ocorrem nas interações com outras crianças e com adultos, no contato com objetos e materiais, na observação entre os pares, na reprodução e recriação de brincadeiras e nas oportunidades oferecidas para isto.

Propiciamos um ambiente de valorização do outro, no qual a criança é respeitada e aprende a respeitar o outro, principalmente nas diferenças. Desta forma, também trabalhamos a inclusão e a diversidade em todos os planejamentos propostos.

Precisamos proporcionar aos nossos estudantes um processo de aprendizagem permanente, que tenha continuidade mesmo após o término de sua vida escolar, com foco em um processo de descoberta, de questionamentos e de investigação. É necessário proporcionar momentos em que a criança seja instigada a pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, estabelecer relações, argumentar e avaliar.

Para isto é preciso que as professoras busquem atuação profissional baseada nas pedagogias participativas, com propostas desafiadoras, problematizando os objetivos de aprendizagem e campos de experiência e estimulando a criança a pensar, a formular hipóteses, a descobrir, a falar, a questionar, a colocar suas opiniões, suas divergências e dúvidas, a trocar informações com o grupo de colegas, defendendo e argumentando seus pontos de vistas.

5. MISSÃO

Promover uma educação infantil pública, laica, inclusiva e de qualidade que seja centrada na criança, relevando sempre seu protagonismo como partícipe de seu processo de desenvolvimento envolvendo toda a comunidade escolar.

6. PRINCÍPIOS

6.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS

Conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF e a Lei de Diretrizes e Bases (1996), os princípios éticos referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

No cotidiano de nossa escola são oportunizados diversos momentos para se vivenciar os princípios éticos, como, por exemplo, o momento da rodinha, a elaboração dos combinados com as crianças e ainda o estímulo ao protagonismo infantil, considerando-se sempre no planejamento pedagógico as suas necessidades.

6.2 PRINCÍPIOS POLÍTICOS

O Currículo em Movimento da Educação Básica do DF diz que esses princípios referem-se à garantia dos direitos de cidadania e ao exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

Proporcionamos espaços de vivência da própria cultura e conhecimento de outras, valorizando a diversidade religiosa, a diversidade de orientação sexual, a diversidade étnica e outras inerentes à constituição das mais diversas famílias que compõem a comunidade escolar. Um exemplo presente em nosso planejamento são

as festas da família e da comunidade, nas quais contamos com a participação efetiva de todos os agentes.

6.3 PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, esses princípios referem-se ainda à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais.

As crianças se expressam por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais. Muitas oportunidades na nossa escola são oferecidas às crianças para vivenciar os aspectos estéticos - brincadeiras com sons, ritmos e melodias, com a voz, construção com as próprias crianças de instrumentos musicais e descoberta de outros objetos sonoros.

São proporcionados ainda momentos de apreciação da produção das crianças, inclusive por elas mesmas, produção de materiais realizados pelas famílias os quais servem de ornamento nas festas realizadas pela escola, sempre valorizando a produção individual e coletiva.

Outro momento de destaque neste princípio refere-se à apreciação e reconhecimento dos espaços físicos da unidade escolar e às apresentações coletivas realizadas pelas crianças em diversos momentos do planejamento.

6.4 EDUCAÇÃO INTEGRAL

A educação integral traz reflexões acerca da integralidade, valorizando a formação integral da criança. Nossa escola realiza uma ação pedagógica que valoriza os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, sem que um sobressaia a outro.

Quando ofertamos práticas educativas associadas às diversas áreas do conhecimento, que contemplam a arte, a cultura, a psicomotricidade e o lazer, possibilitamos o pleno desenvolvimento das potencialidades da criança.

6.5 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Nossa concepção de desenvolvimento e criança é abarcada pelas teorias que sustentam o Currículo em Movimento da Educação Infantil. Nesse sentido, valorizamos as relações entre os pares, as interações, o protagonismo infantil e o pensamento livre e criativo de nossos pequenos. As crianças, no espaço escolar, têm um planejamento voltado às suas necessidades e os tempos e espaços também ganham relevância neste processo de modo a atender as necessidades infantis e não as dos adultos.

Quanto às práticas pedagógicas, privilegiamos a unicidade entre a teoria e a prática, bem como ações de interdisciplinaridade e contextualização, por isso nossa proposta anualmente é entrelaçar nosso projeto temático aos objetivos de aprendizagem previamente estabelecidos no Currículo em Movimento bem como com os projetos que a escola realiza.

6.6 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O CEI 01 tem feito várias reflexões coletivas sobre o processo de inclusão, principalmente com foco no nosso Currículo da Educação Infantil, e nessas reflexões são abordadas a relevância da diversidade e das especificidades de cada criança que necessite de intervenções diferenciadas.

Em decorrência de nossa escola necessitar de algumas turmas reduzidas, em especial por recebermos inúmeros estudantes advindos da educação precoce, muitas vezes acabamos por contar com menor número de profissionais e recursos financeiros, só contabilizando-se o número total de estudantes e sem considerar a complexidade dessa configuração escolar.

A Declaração de Salamanca (1994) é uma resolução das Nações Unidas que trata dos princípios, da política e da prática em educação especial. Adotada em Assembleia Geral, apresenta os Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas com Deficiência. É considerada mundialmente um dos mais importantes documentos que visam a inclusão social, com a Convenção sobre os Direitos da Criança e da Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

Além dos marcos internacionais, a inclusão tem previsão legal na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e em diversas regulamentações propostas pelo Ministério da Educação.

Ressalta-se que o CEI 01 abriu a primeira Classe especial em 2012, e, em 2020, teve ampliação dessas turmas, hoje contando com 4 delas. O principal foco de inclusão dessas crianças da classe especial é paulatinamente ampliar suas vivências e posteriormente matriculá-las em turmas maiores como as de integração inversa.

É uma prática sedimentada na escola que as classes especiais tenham uma turma regular de referência e participem de vivências sistemáticas e diárias nesses ambientes, inclusive o horário de acolhida e parque, além de diversos outros momentos.

A experiência como escola inclusiva ensina a investigar, pesquisar, estudar, buscar alternativas pedagógicas para atendimento às especificidades dos estudantes. Por ser uma escola inclusiva, temos ainda a oportunidade de vivenciar inúmeras infâncias, sempre nos preocupando com o processo de desenvolvimento de cada sujeito.



7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 OBJETIVO GERAL

Assegurar à criança vivências curriculares estimuladoras, proporcionando condições adequadas para promover seu desenvolvimento, nos aspectos físico, emocional, cognitivo e social, mediante a ampliação de suas experiências e o estímulo ao interesse pelo conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade num ambiente humanizado e prazeroso.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além do objetivo geral e dos previstos na LDB nº 9394/96, temos ainda o desenvolver dos objetivos de aprendizagem contemplados no currículo da Educação Infantil, utilizando o lúdico como condutor principal do nosso trabalho.

- Oferecer oportunidades variadas para que a criança da Educação Infantil constitua sua identidade, sua autonomia, amplie progressivamente os seus conhecimentos de mundo e esteja integrada e socializada na família, na escola e na sociedade.
- Envolver a criança no processo educativo, por meio de brincadeiras e jogos, transformando a escola num ambiente lúdico, dinâmico, criativo e prazeroso, no qual fantasia e realidade se misturam e onde ela se sinta respeitada e feliz.
- Gerir os recursos financeiros do programa de gestão compartilhada nos princípios da ética e legalidade.
- Buscar o fortalecimento do Conselho Escolar, visando garantir uma gestão verdadeiramente democrática.
- Assegurar a gestão democrática na Escola, garantindo a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar.

- Possibilitar à criança observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua conservação.

8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Toda a fundamentação teórica deste PPP segue o disposto no volume Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos da Educação Básica. As concepções da escola abarcam o entendimento da centralidade da criança no planejamento pedagógico, assim como preconizado em nosso Currículo em Movimento e BNCC. Acreditamos na integralidade do desenvolvimento da criança, na avaliação de ensino e na aprendizagem com base na avaliação formativa.

8.1 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. A elaboração do Currículo em Movimento envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica da Pedagogia Histórico-Crítica a teoria utilizada no desenvolvimento também do nosso Projeto Político Pedagógico.

É possível identificar nossa base teórica na execução de nosso planejamento e da prática pedagógica. A escola propicia o planejamento centrado na criança e incentiva a imaginação e a criatividade, sempre buscando das crianças, nunca com respostas prontas e estimulando a criação de hipóteses para investigação. Estimula-se cotidianamente o conhecimento prévio das crianças para elaboração de novos conhecimentos, assim como o respeito às vivências trazidas por elas no ambiente escolar.

8.2 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico-Cultural destaca que a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro. A possibilidade do estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento iminente” (VIGOTSKI, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações, tendo o professor como facilitador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Neste sentido, a escola prioriza as vivências entre os pares, incluindo-se os menos experientes, oportunizando novas aprendizagens a todos os sujeitos envolvidos, os mais e os menos experientes. O fato de sermos uma escola inclusiva já é uma grande oportunidade para convivências diferenciadas nas quais todos sempre são beneficiados.

8.3 TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS

Na teoria crítica, enfatiza-se a formulação do pensar contra hegemonia, com um currículo que visa levar o sujeito a refletir para além das disciplinas puras e simples, a refletir sobre a política e sobre a cultura que permeiam a sociedade, objetivando uma educação que leve à autonomia e à emancipação.

Ainda segundo os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos como ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência (2018, p.21).

Já as teorias pós-críticas se configuram como um avanço/aprofundamento das teorias críticas, aprofundando-se na discussão sobre currículo e desigualdade social,

feminismo, gênero e diversidade. Nessa perspectiva, os conhecimentos apresentam uma relação dialética, complementando-se.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O CEI 01 segue o Currículo em Movimento da SEDF, documento norteador de todas as práticas da escola. O planejamento semanal é elaborado a partir do Currículo entrelaçando-o aos projetos da escola.

9.1 EIXOS INTEGRADORES E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo os elementos basilares do trabalho educativo com as crianças - Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados, bem como os Eixos Transversais do Currículo em Movimento - Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Portanto a elaboração do PPP, sendo à luz deste Currículo, foi pensada conforme a realidade da instituição que oferta a Educação Infantil, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências bem como conhecer a realidade social que nos permeia. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

Partindo desta compreensão de criança, cabe observar suas infâncias e seus percursos como produtoras de cultura, pois há inegável diversidade cultural brasileira que se reflete na composição do Distrito Federal, dadas suas peculiaridades as quais comportam também os modos de viver das crianças do campo, indígenas, quilombolas, imigrantes e migrantes do território nacional.

A prática docente, permeando os campos de experiências, os direitos e os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança, deve compreender e

considerar, em sua intencionalidade educativa, as variáveis que constituem as infâncias presentes no Distrito Federal alinhadas às práticas socioculturais da atualidade.

No nosso cotidiano da Educação Infantil, a docente propicia momentos de escuta e rodas de conversa com vistas a identificar as características culturais individuais das crianças.

Em relação aos campos de experiência - Eu, outro e nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - o trabalho de planejamento anual já ocorre no início do ano, quando, com o estudo sistematizado do Currículo, já elencamos os campos e os objetivos a serem trabalhados, sempre perpassando pelos Eixos Transversais e aliando-os ao Projeto Temático Anual.

Nosso Projeto temático em 2023 é o Quintal Encantado e conta com personagens criados coletivamente e que se entrelaçam aos diversos projetos que a escola possui.

O projeto temático assim como o Currículo em Movimento se entrelaçam com os projetos da Diretoria de Educação Infantil. O Projeto Plenarinha, que tem este ano a temática Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é? é contemplado no fazer cotidiano de nosso planejamento e nas atividades com as mais variadas expressões artísticas.

O projeto Brincar também é contemplado no planejamento, tendo em vista que o CEI 01 acredita que a brincadeira, em suas diferentes perspectivas, é fundamental para que a criança possa exercitar sua criatividade, sua imaginação e assim vivenciar diferentes papéis sociais e produzir cultura. O projeto de Alimentação e Autosservimento tem sido desenvolvido com foco na alimentação saudável, na qual mediante histórias e músicas, temos incentivado que as crianças apreciem e conheçam diferentes tipos de alimentos, sendo sistematizado no horário do lanche diário e nos piqueniques que realizamos.

9.2 PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Em parceria com a Unidade Básica de Saúde 2 de Sobradinho, a escola realiza ações de prevenção no âmbito da saúde, com objetivo de aproximar esta Unidade de Saúde aos espaços educacionais, assim como o atendimento às demandas da escola.

São realizadas ações de prevenção no foco à saúde bucal das crianças, incluindo dramatização, vídeos e demonstrações relacionadas à escovação e cuidados com os dentes.



9.3 CULTURA DE PAZ

O papel da escola na perspectiva da Cultura de Paz é de ampliar o diálogo entre todos os agentes, incentivando a reflexão crítica e a transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas.

A Educação para Cultura de Paz propõe mudanças de valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas a ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida.

Uma escola que investe na cultura da paz se aproxima dos princípios da dignidade humana, da democracia participativa, da valorização da diversidade, da transformação social, da interdisciplinaridade e da sustentabilidade que embasam a educação em direitos humanos.

Na nossa escola, a Educação para Cultura de Paz entrelaça o projeto temático anual com objetivos do Currículo em Movimento da Educação Infantil e suas interfaces com os projetos específicos da escola.

9.4 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Uma grande preocupação da escola é em relação a ofertar à criança uma ampla diversidade de vivências, inclusive com seus pares. Desta forma, a escola busca contemplar atividades em seu planejamento que tragam reflexões quanto às diferentes etnias, ao conhecimento acerca dos povos originários, aos quilombolas, à diversidade religiosa, propiciando reflexões sobre o respeito às diferenças existentes na nossa sociedade.

Temos buscado ampla formação para os profissionais da escola e, nos últimos anos, já realizamos ações formativas sobre a laicidade, o racismo estrutural, a violência contra mulheres e a inclusão, com intuito de constantemente trazer reflexões para nossa prática pedagógica.

9.5 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

A escola enquanto partícipe de uma sociedade cada vez mais preocupada com as questões ambientais, assim como de sustentabilidade, tem fomentado ações tanto de vivência e valorização do nosso meio ambiente quanto da natureza, inclusive a pertencente ao ambiente escolar. Temos investido esforços na utilização de materiais não estruturados, assim como a utilização cada vez mais frequente de materiais oferecidos pela própria natureza e disponíveis em nosso quintal para inúmeras atividades que são realizadas com nossas crianças.

9.6 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Entendendo nossa comunidade como parte de toda nossa escola, temos promovido projetos centralizados nas crianças e que propõem ações de percepção delas enquanto cidadãs de hoje e como sujeitos de direitos e de responsabilidades. Nos projetos específicos como o de Auto-cuidado, Higiene e Combate a Violência Sexual Infantil tem trazido temáticas importantes tanto para reflexão como para ampliação de conhecimentos de toda nossa comunidade, perpassando pelas crianças e suas famílias.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Na Educação Infantil, contamos com 1º e 2º período de acordo com definição da própria SEEDF, sendo que não há reprovação. Seguimos o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF e trabalhamos em consonância com os demais projetos da escola. Enfatizamos que a escola trabalha de forma sistemática o projeto temático anual se isolando do trabalho com datas comemorativas descontextualizadas e fragmentadas. Acreditamos que, desta forma, oferecemos ações educativas entrelaçadas dentro de um planejamento coletivo que contemple as especificidades da primeira etapa da educação básica

10.1 A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O TRABALHO COLETIVO

Sabemos que para oferecer uma prática pedagógica de qualidade na Educação Infantil, a reflexão e o planejamento são necessários que estejam sempre presentes na ação do professor. Os saberes dos profissionais que atuam nessa etapa devem estar direcionados para um trabalho pedagógico que considere e valorize as diferentes linguagens utilizadas pela criança, assim como as necessidades específicas de sua fase de desenvolvimento.

O planejamento coletivo é uma característica presente na instituição, no qual todas as ações são planejadas e executadas coletivamente. Segue-se assim um trabalho em que todos caminham juntos e que possibilita ao grupo refletir os problemas e propor alternativas.

O coordenador, como pertencente ao grupo, tem papel primordial no movimento de construção do coletivo. O coordenador pedagógico, se assemelha a um tecelão (COSTA,2014), que com arte entrelaça e entremeia os fios, movimentando a agulha por caminhos diversos, observa e acompanha a produção dos tecidos, procura sanar as falhas na confecção, corta e risca novos moldes, mede e ajusta. Podemos então pensar que o planejamento é um dos fios; as agulhas, a formação continuada; o tear representa o ambiente escolar; e o produto, a prática educativa. Sendo assim, como um tecelão, o coordenador contribui de maneira significativa em busca de um acabamento firme, sem perder seu jeito particular de tecer. Uma das lições ensinadas

pelo ato de tecer é o conhecimento da arte de dar nós. Com nós bem atados, o arremate da costura fica firme e perfeito.

O trabalho pedagógico da escola é realizado coletivamente, tornando-se um diferencial positivo para o desenvolvimento do projeto temático escolhido para o ano. O planejamento é realizado conjuntamente, no entanto, algumas atividades são direcionadas às especificidades das turmas de 1º e 2º período.

As coordenações contam com a presença da equipe gestora nas coletivas e também participam a Professora da Sala de Recursos, a Orientadora Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, bem como todo o grupo de professoras, no horário contrário à regência.

10.2 ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

A Formação Continuada dos profissionais da escola deve estar presente sempre, lembrada e realizada como possibilidade de qualificação profissional, na busca de uma educação de qualidade.

O processo formativo dos profissionais não envolve unicamente momentos específicos, mas a utilização de uma prática refletida, especialmente consolidada no planejamento coletivo. No caso da Educação Infantil, temos especificidades nessa formação e, no CEI 01, temos buscado contemplar essas necessidades, entendendo que:

Nesse sentido é necessário pensar em uma formação mais específica para o profissional da educação infantil, voltado às suas necessidades. As necessidades das crianças são as mais diversas e exigem do professor que atua nesta etapa de ensino uma postura polivalente, que agregue os conhecimentos gerais e específicos e que utilize instrumentos essenciais à reflexão da prática, como a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (ALMEIDA, 2009 p.24)

A formação continuada, em serviço, tem sido promovida e planejada constantemente, valorizando temáticas relacionadas à primeira etapa da educação básica e às práticas pedagógicas e conta com o apoio do SOE e EEAA no âmbito da escola mediante estudos, reflexões e outros. Participam desses momentos os educadores sociais voluntários e profissionais que compõem a equipe de apoio, como

os professores readaptados.

Os professores também buscam formação no âmbito da EAPE que complemente e acrescente à prática pedagógica de cada um.

10.3 METODOLOGIA DE ENSINO ADOTADAS

O CEI 01 adota como instrumento norteador das práticas pedagógicas, além do Currículo em Movimento, orientações de rotina na Educação Infantil, elaborado pela Professora Rolé Salim em parceria com a Professora Juliana Gonçalves. Este instrumento descreve a rotina da educação infantil e suas especificidades, baseados na vivência da escola e em uma prática dotada de ludicidade.

Abaixo descrevemos o instrumento norteador que faz parte do cotidiano da escola e que tem muito contribuído, especialmente para nossas professoras que chegam à escola sem conhecimento ou experiência em relação à rotina e especificidades da Educação Infantil.

10.3.1 ROTEIRO DE ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esse roteiro foi elaborado como norteador para os professores da educação infantil. É um texto consultivo e de apoio às atividades de rotina da escola, dessa forma escrito de forma orientadora:

1. ENTRADA EM SALA

Orientar as crianças para que:

- Sentem-se à mesa e guardem suas mochilas em lugar específico.
- Chamará as crianças para a rodinha.

2. RODA DE CONVERSA

Organize sua sala de forma que as crianças consigam formar uma roda. (Combine com sua colega de sala como será a disposição dos móveis para isso).
Propor às crianças que:

- Deem as mãos para formar uma roda.

- Faça alongamentos, ginásticas, cante, dance, brinque ou ainda apresente alguma música que as tranquilize.
- Sentem com as pernas cruzadas ou de forma confortável, contanto que não atrapalhem o coleguinha nem a intervenção da professora (sempre que a exploração for ao quadro, as crianças deverão se posicionar de frente).
- Se, em meio à sua exposição, as crianças demonstrarem cansaço, peça que se levantem e brinque um pouco de esticar o corpo, saltitar, imitar animais. Em seguida, peça para que se sentem e retome o ponto de onde parou.

3. QUANTOS SOMOS DE VARIADAS FORMAS

Posicionar as crianças de forma que todas possam ver e participar da exploração.

4. FICHÁRIO (CHAMADINHA)

O uso do fichário com números e fichas dos nomes, explorando-o diariamente de forma diversificada.

5. AJUDANTES DO DIA

- Combinar com as crianças, quais as atribuições dos ajudantes do dia.
- Escolher os ajudantes por meio de sorteio, ordem do fichário, ordem alfabética, duplas (combinar com as crianças).

6. MATERIAIS DE USO COLETIVO

- Organizar por grupos.
- Separar os materiais em potes. Ex: latas de giz de cera, latas de lápis de escrever, de canetinha, canetão, borracha, tesouras.
- Não é recomendável misturar todos esses materiais no mesmo recipiente.

7. FILA

As pessoas precisam se deslocar em fila para irem de um ponto para outro? Isso é resquício do regime militar e o deslocamento em fila é utilizado nas prisões onde os corpos têm que ser disciplinados e controlados. Criança é movimento. Corpos controlados e disciplinados não combinam com os atores da Educação Infantil. Nesse

sentido, sugiro que ensinemos, ou melhor, que criemos com as crianças, outras estratégias de deslocamento e que a fila sirva e seja utilizada como uma técnica de organização para pegar o lanche, esperar sua vez. Exemplo: Andar calmamente, em duplas, de mãos dadas ou não, lado a lado, sozinhas, em grupos, à frente da professora para que esta possa não perdê-las de vista.

- Evitar que andem com as mãos nos ombros (o tempo da marcha das pessoas não é igual) ou com as mãos para trás, feito prisioneiros, combinando que devem andar calmamente, um atrás do outro.

8. HORA DO LANCHE

Orientar as crianças com relação a:

- Não é preciso correr para entrar na fila do lanche.
- Deverão solicitar à merendeira que as sirvam com porções pequenas para ver se aprecia o sabor do alimento, evitando desperdícios, inclusive se desejarem repetir.
- Deverão limpar as mãos com álcool gel, pois nem sempre será possível lavá-las com antecedência.
- Cada criança deverá se juntar ao seu grupo, para limpar os restos de lanches que, por ventura, caiam no chão, na mesa, com exceção dos líquidos que serão limpos pelos Auxiliares da Limpeza.
- Copos, garrafinhas, potes deverão ser bem fechados, antes de serem guardados nas mochilas e lancheiras (demonstrar como se faz).
- Combinar que passaremos para a próxima atividade somente quando a sala estiver toda limpa e os recipientes do lanche guardados nos devidos lugares (mochilas, lancheiras).
- Ensinar as crianças a juntarem resíduos de lanche como sopa, galinhada, dentro de um recipiente só, empilhando os demais e separando as colheres.

9. BRINCAR LIVREMENTE EM SALA

- Após o término da atividade de mesa, conforme a criança estará liberada para brincar, não tendo que esperar todo mundo terminar para fazê-lo.

- Após a brincadeira, todos devem organizar a sala, guardando adequadamente cada coisa em seu lugar (bonecas, carrinhos, bichinhos, jogos, panelinhas). Acompanhar as crianças nessa tarefa, ensinando-as como deve ser feita;
- Se manipularem a massinha, recolher os restinhos. Guardá-la em saco plástico no potinho;
- Combinar que só passaremos para a próxima atividade, quando os brinquedos estiverem nos lugares certos.

10. PARQUE

- Combinar onde deixarão os calçados na sala, de preferência embaixo do quadro verde, lado a lado.
- Antes de sair do parque, tirar o excesso de areia do corpo e das roupas ainda dentro do parque.
- Lavar as mãos e beber água no bebedouro do parque antes de retornar à sala.

11. BANHEIRO

- Organizar as crianças sentadas e liberar de 3 em 3.
Orientá-las com relação ao:
- Uso adequado do vaso sanitário e da descarga.
- Fechamento da porta.
- Uso do papel higiênico, do sabonete, do papel toalha (2 folhas), lixeira, e sobre a necessidade de lavar as mãos após o uso do banheiro, tendo sempre o cuidado de constatar se estão cumprindo com os combinados.
- Combinar um local onde as crianças que já usaram o banheiro devem ficar, sem perdê-las de vista, até que todas tenham terminado.

12. BEBEDOURO

Combinar que, apesar da água ser filtrada, não devem encostar a boca na torneira e ao lavar as mãos devem molhar as mãos com pouca água, fechar a torneira, apertar uma vez o porta-sabão, esfregar as mãos, abrir novamente a torneira e enxaguar rapidamente (demonstrar como se faz em frente ao bebedouro).

13. HISTÓRIAS (LIDAS, CONTADAS, DRAMATIZADAS)

Antes de iniciar:

- Verificar se há crianças com tênis desamarrados, blusas de frio num clima quente, brinquedos, papezinhos ou quaisquer objetos que possam dispersá-los. Solicitar que guardem.
- Combinar como permanecerão na hora da história, iniciando-a somente quando todos estiverem preparados.
- Crianças com maior dificuldade de sustentar a atenção devem estar próximas da professora.
- Oportunizar a todas que participem das atividades propostas, evitando que sejam sempre as mesmas.
- Estimular as crianças mais reservadas a participar, criando vários mecanismos para que se expressem.
- Utilizar outros espaços da escola para as atividades propostas, não somente a sala de aula.

14. EXPLORAÇÃO DAS ATIVIDADES DE REGISTRO

- Explicar o que deseja que seja feito na atividade do dia, seja no caderno, em folhas.
- Sugerir o uso de cores variadas, dizendo que podem usar a cor que quiserem.
- Inicialmente, evitar colocar materiais variados na mesa.
- Usar a camiseta de pintura sempre que utilizar tinta. É imprescindível que a professora oriente as crianças sobre como usar o pincel, a tinta. É interessante manter um pano úmido para que limpem o pincel, ou ainda, que seja distribuído papel toalha suficiente para isso.

15. ATIVIDADES DE REGISTRO

- Após a exploração, a atividade pode ser entregue pelos ajudantes do dia.
- A criança deve escrever seu nome antes de começar a tarefa proposta. O nome pode ser escrito atrás, na frente ou no local específico, conforme o objetivo da tarefa. Combinar antes onde será escrito.
- Deixar que a criança escreva seu nome do próprio punho (se são riscos, quando ela for mostrar a atividade, escreva seu nome de leve, à lápis, para você poder identificá-la.

- Sempre dizer que todo mundo sabe desenhar “do seu jeito” e devem fazer como sabem.
- Não se preocupe se no início a criança quiser “copiar” do outro, apenas a estimule a usar sua imaginação e a produzir por si só.
- Algumas atividades escritas irão, ora para o caderno de desenho, ora para a pasta, sanfona do grafismo. Combine qual o destino da atividade daquele dia e ensine-as a guardarem nos lugares certos que você já tenha mostrado (pasta polionda, caixas de cadernos ou outros).

16. CALENDÁRIO

- Deve ser trabalhado todos os dias, marcando o dia, o clima, lua, feriados, eventos como aniversariantes do mês e outros que possam surgir, fazendo estimativas.

17. MOVIMENTAR O CORPO DE FORMA DIRIGIDA E/OU ESPONTÂNEA

- Criança é puro movimento, precisa vivenciar e experienciar com seu corpo.
- Oportunizar a exploração dos diversos espaços escolares tanto de forma dirigida, quando de forma livre.

18. MÚSICAS

- Além das que apresentaremos, deixar que tragam e/ou cantem as que ouvem em casa. Desta forma, poderemos ampliar seu conhecimento musical, independente do gênero.

19. USO DA TESOURA

- Antes de manusearem a tesoura, proporcionar atividades em que possam rasgar papel de vários tamanhos, amassar, dobrar.
- Ensinar como usar a tesoura.
- Fazer o movimento de abrir e fechar várias vezes.
- Cortar pedaços pequenos e grandes de papéis aleatoriamente (em momentos diferentes).
- Cortar em tiras finas, grossas.
- Cortar fazendo curvas, virando o papel.

- Cortar em linhas retas.

Sendo assim, organizamos o trabalho levando sempre em consideração o tempo, os ambientes, os materiais, os objetivos, os conteúdos, os interesses e as características das crianças, promovendo diversas situações pedagógicas para ocorrerem aprendizagens significativas, a saber:

10.4 RELAÇÃO TEMPO E ESPAÇOS

No CEI 01 de Sobradinho, possibilitamos a diversificação de exploração de ambientes com uma organização de horários que contemple todas as turmas. As atividades diárias seguem um planejamento.



PARQUE	
MATUTINO	VESPERTINO
9:30 às 10:15 Maria José(CE), Bruna, Mari	15:00 às 15:45 Elaine, Dió
10:15 às 11:00 Marta(CE), Adriana, Mariana	15:45 às 16:25 Lídia(CE), Veridiana, Áurea
11:00 às 11:45 Chris, Priscila	16:25 às 17:10 Clarice(CE), Josi, Carolina

QUINTAL DA FRENTE ou LATERAL

MATUTINO	VESPERTINO
9:50 às 10:30 Chris, Priscila	15:20 às 16:00 Clarice(CE), Josi, Carolina
10:30 às 11:10 Maria José(CE), Bruna, Mari	16:00 às 16:40 Elaine, Dió
11:10 às 11:50 Marta(CE), Adriana, Mariana	16:40 às 17:20 Lídia(CE), Veridiana, Áurea

SALA DE LEITURA MATUTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7:30 às 9:30		Marta Mari	Mariana	Maria José Priscila	Bruna
9:30 às 11:30			Chris	Adriana	

SALA DE LEITURA VESPERTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
13:00 às 15:00	Dió	Lídia Veridiana	Aurea	Clarice Josi	Carolina
15:00 às 17:00	Elaine				

REINO DOS BRINQUEDOS - MATUTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Matutino	Marta Mari	Mariana	Maria José Priscila	Bruna	Adriana Chris

REINO DOS BRINQUEDOS - VESPERTINO					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA

VESPERTINO	Clarice	Carolina Áurea	Lídia Veridiana	Elaine Dió	Josi
------------	---------	-------------------	--------------------	---------------	------

PISCINA					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MATUTINO	Bruna Mariana	Chris	Mari	Adriana	Maria José Marta Priscila

PISCINA					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
VESPERTINO	Carolina Áurea	Josi	Elaine Dió	Veridiana	Lídia e Clarice

HORÁRIOS PARA A SEMANA DE ACOLHIMENTO MATUTINO	
PARQUE	PULA PULA
08:00 às 08:30 Bruna	8:00 às 8:30 Adriana
08:30 às 9:00 Mari	8:30 às 9:00 Mariana
9:30 às 10:00 Chris	9:30 às 10:00 Priscila

HORÁRIO PARA AS SEMANAS DE ACOLHIMENTO VESPERTINO
--

PARQUE	PULA PULA
13:30 às 14:00 Veridiana	13:30 às 14:00 Aurea
14:00 às 14:30 Dió	14:00 às 14:30 Carolina
15:00 às 15:30 Josiane	15:00 às 15:30 Elaine

10.5 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Com fundamentação na Orientação Pedagógica – OP da Orientação Educacional, especificamente no capítulo da EDUCAÇÃO INFANTIL, o (a) Orientador (a) Educacional que atua nessa etapa de ensino, segundo explicitado no Currículo da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, s/dB, p. 31), deve considerar a perspectiva da integralidade, preconizando a criança como ser indivisível, único e inteiro, bem como os eixos integradores do trabalho educativo com as crianças pequenas: Educar e cuidar, brincar e interagir”.

Acreditamos que o olhar cuidadoso construído na escola numa perspectiva de um trabalho articulado com todos os educadores, bem como nossa presença nos espaços pedagógicos nos permite a criação de vínculos de confiança, inclusive com as crianças. Observamos e compartilhamos esses olhares no sentido de acolher falas, perceber comportamentos e então poder traçar estratégias de ação para cada situação observada.

Dentro do cenário atual, a atuação tem se pautado na interação com o grupo, na colaboração pedagógica, nas reuniões coletivas, nas rodas de conversa e nas formações que organizamos para o grupo.

10.6 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

O CEI 01 tem se consolidado como escola inclusiva, com grandes desafios e perspectivas de atuação. Trata-se de um processo de construção crescente que envolve toda a comunidade escolar. Aspectos como estratégias pedagógicas, recursos didáticos específicos, bem como orientação familiar têm demandado estudos e planejamentos do grupo de educadores.

Acreditamos que, como parte que somos na construção das concepções abarcadas pela nossa escola, podemos assumir um papel de colaboradores, promovendo espaços de escuta, de apoio e de reflexão sobre tais processos e concepções, construindo coletivamente novas possibilidades de atuação dos profissionais de educação. A atuação institucional da EEAA se faz em consonância com o trabalho da Orientação Educacional e Sala de Recursos, considerando-se especialmente a Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

A EEAA contribui ainda com o planejamento da estratégia de matrícula, estudos de caso, entrevistas de acolhimento com as famílias e elaboração dos relatórios de intervenção e avaliação educacional dos estudantes que necessitam. Contribui ainda com o assessoramento coletivo, inclusive nos planejamentos e gestão da escola.

10.7 SALA DE RECURSOS (AEE)

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes com NEES, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes.

A Sala de Recursos Generalista da nossa escola é um espaço destinado ao atendimento aos estudantes com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Deficiências Múltiplas e Deficiência Física.

A Sala de Recursos do CEI 01 atende 18 estudantes com deficiências, de acordo com a Estratégia de Matrícula. Os estudantes recebem 02 (dois) atendimentos por semana, em contraturno, com duração de 50 minutos cada atendimento, que poderá ser individualizado ou em grupo.

10.8 EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Os educadores sociais voluntários colaboram ativamente tanto nas ações de cuidado quanto de apoio nas salas de aula às professoras regentes. Estes profissionais são selecionados por meio de portaria própria anualmente definida pela SEEDF.

Em nossa escola, contamos com formações específicas ofertadas pela nossa equipe de apoio educacional (OE, EEAA e AEE) no início de cada ano letivo para o grupo de educadores, assim como o acompanhamento da atuação desses profissionais diariamente na escola.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

11.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Dentro de uma unidade escolar, a avaliação é um instrumento importante para a organização do trabalho pedagógico. Não se deve focar somente na criança, mas em todos os segmentos da instituição. Entendemos que a coerência entre o PPP, o currículo praticado e a observância dos espaços promotores da qualidade tornarão possível uma avaliação que seja qualitativa, reveladora do processo e do alcance da função social da escola.

Desta maneira, a avaliação formativa é a que melhor se adapta às concepções de nossa escola. Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, pelos relatórios e pelos portfólios.

As reflexões oriundas dessa sistemática comporão o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança – RDIC, que será entregue semestralmente, porém sua construção é realizada diariamente, especialmente a partir dos registros que a professora constrói de cada criança.

A avaliação formativa será sempre a da observação dos interesses, das preferências e do desenvolvimento da criança em relação a ela mesma e nunca de comparação com os pares.

Quando se fala em avaliação na Educação Infantil, não há o objetivo de promoção ou comparação, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Artigo 10, “As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (DCNEI, 2009). E completando o entendimento, a Lei de Diretrizes e Bases em seu Artigo 31, inciso I, cita “Avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção”.

Fica evidente que avaliar é também dialogar com o estudante, ouvi-lo sempre que necessário e direcioná-lo. Jussara Hoffman, em seu livro “Avaliação e Educação Infantil: Um Olhar Sensível e Reflexivo Sobre a Criança”, demonstra que avaliar não é somente perceber capacidades, trata-se de acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças como base para planejar ações educativas significativas. Através de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que se vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam (HOFFMANN, 2012, p. 30).

Avaliar não deve ser um simples ato técnico, usado para mensurar ou comparar. A avaliação na Educação Infantil deve assegurar, sobretudo, um clima sem tensões e limitações (HOFFMANN, 2012, p. 62).

Ao pensar em avaliar, outro aspecto importante é considerar as observações diárias do professor em todos os espaços da escola, como nas palavras de Hoffmann:

Avaliar é construir estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua vivência na instituição e fora dela. A autora cita ainda que é impossível, ao avaliar uma criança, analisar seus avanços em uma ou outra área, isoladamente (HOFFMANN, 2012, p. 38).

A avaliação parte sempre da interpretação do que se vê. Envolve as percepções, os sentimentos, as experiências anteriores e os conhecimentos de quem avalia (HOFFMANN, 2012, p. 86).

O processo de avaliação deve refletir na prática pedagógica da professora, buscando sempre a qualidade em sua prática pedagógica refletida. A elaboração do Registro de Avaliação é de responsabilidade da docente que responde pela turma. A colaboração de outros profissionais serve para qualificar o que se procura registrar.

Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, tudo como norteadores do planejamento e das práticas pedagógicas.

11.2 CONSELHO DE CLASSE

Em 2017, o CEI 01 implementou o Conselho de Classe na Educação Infantil, um importante instrumento de avaliação e troca de experiências e estratégias metodológicas entre os educadores. É realizado em dois turnos com a presença das Professoras, Gestão, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Sala de Recursos semestralmente, conforme calendário estabelecido pela SEEDF para Educação Infantil.

O objetivo é avaliar o trabalho pedagógico das turmas, pontuando avanços e necessidades de intervenções.

O Conselho de Classe traz informações para que a Equipe Pedagógica da Escola possa conhecer detalhadamente o trabalho de cada turma e, desta maneira, auxiliar na criação de estratégias de intervenção que contribuam para a aprendizagem significativa dos estudantes.

O CEI 01 utiliza um formulário para o Conselho de Classe, conforme Resolução n.º 02/2020 - CEDF.

11.3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA, EM REDE E INSTITUCIONAL

A avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação é interna, processual e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos - famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais de educação.

Buscando sempre o equilíbrio e o crescimento constante em nosso trabalho, realizamos semestralmente uma reunião (avaliação institucional) na qual é feita uma

avaliação geral de toda a equipe e do trabalho realizado, com a participação da comunidade escolar.

A avaliação destina-se a analisar a implementação do Projeto Político Pedagógico, visando identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão constante, garantindo a qualidade do trabalho, tendo o PPP como integrador dos processos da escola.

A escola utiliza-se de instrumentos de sondagem, mapeamento e questionários para maior conhecimento da nossa realidade e também da percepção da comunidade sobre a escola, bem como acatar sugestões para melhoria do funcionamento e ouvir quais os temas são de interesse das famílias para construção de oficinas temáticas para os pais ou responsáveis.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAR O PPP

12.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

A organização do trabalho pedagógico na escola é estruturada de acordo com a carga horária das professoras que atuam em 40 horas semanais, na jornada ampliada, das quais 25 horas são em regência de classe e 15 horas em coordenação pedagógica. O período destinado à coordenação é utilizado para o planejamento coletivo, no qual se dá a troca de experiências, pesquisa, estudos, avaliação, debates, confecção de materiais, formação (na própria escola, CRE, EAPE), sob a orientação das Coordenadoras Pedagógicas, as quais articulam a teoria e a prática e a coordenação individual, que pode acontecer em outro espaço diferente do espaço escolar.

O planejamento se dá diariamente e coletivamente nos três dias destinados, de maneira que as professoras de um turno possam complementar as ideias das professoras do outro turno. Os resultados são positivos, possibilitando a avaliação e o redimensionamento do trabalho em relação às aprendizagens.

Nas quartas-feiras, contamos com a participação da equipe do SOE (Serviço de Orientação Educacional), EEAA (pedagoga), da professora da Sala de Recursos e da Gestão. Nas 25 horas destinadas à regência, as crianças são atendidas em turnos de

5 horas diárias, no matutino ou no vespertino, de segunda a sexta-feira, exceto com as crianças que necessitam de adequação de horário para atender suas especificidades, especialmente estudantes NEEs.

As práticas pedagógicas desenvolvidas têm como Eixo Integrador do Currículo o “Educar e cuidar, Brincar e interagir” e os Eixos Transversais “Educação para a diversidade; Educação para a sustentabilidade; Educação para e em direitos humanos e Educação para a cidadania”, abordados por meio dos seguintes campos de experiência: o eu o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

- **OBJETIVOS:**

- Envolver a criança no processo educativo, em um ambiente lúdico, dinâmico, criativo e prazeroso, no qual ela se sinta respeitada e feliz.

- Fortalecer as relações com a comunidade na qual a escola está inserida, compartilhando responsabilidades, de forma que esta se envolva mais no processo educacional, passando a posicionar-se como colaboradora.

- Promover rodas de conversa com os pais ou responsáveis, reuniões com o Conselho Escolar, reuniões pedagógicas, com dinâmicas e estudos.

- Promover a reflexão sobre a inclusão dos estudantes com deficiência.

- Construir o Projeto Político Pedagógico com a participação de toda a comunidade escolar.

- Incentivar a formação continuada dos professores e auxiliares de educação.

- Contribuir para a manutenção da ludicidade nas atividades pedagógicas desenvolvidas, proporcionando à criança o aprender a aprender, o aprender a fazer e o aprender a ser.

- Respeitar as diferenças étnicas, culturais e religiosas.

- Buscar o fortalecimento do Conselho Escolar e de Segurança por meio da participação efetiva dos segmentos que o compõem, garantindo uma gestão democrática.

- **METAS**

- Estimular que a criança relate suas experiências vividas diariamente na escola, de forma criativa e espontânea.

- Oferecer oportunidades variadas para que as crianças construam sua identidade e autonomia.

- Incentivar o trabalho participativo de toda a equipe.

- Incentivar a participação e a conscientização da família na vida escolar de seu filho;

- Incentivar a participação dos pais nas oficinas a serem oferecidas durante o ano letivo.

- Incentivar a formação continuada a toda comunidade escolar.

- Fortalecer o Conselho Escolar para maior autonomia da unidade.

- Desenvolver projetos que envolvam a preservação do meio ambiente, de forma a garantir a qualidade de vida para atuais e futuras gerações.

- Abordar com nossos estudantes sobre a importância de uma alimentação saudável, das suas vantagens, buscando melhorar seus hábitos alimentares.

- Promover estudos relacionados ao Projeto Político Pedagógico e ao Regimento Escolar envolvendo toda a comunidade escolar.

- Sensibilizar a comunidade escolar quanto a importância do respeito aos valores étnicos e culturais.

● **ESTRATÉGIAS**

- Oferecer aos professores as condições e os materiais necessários para realizar as atividades e desenvolver os projetos propostos.

- Assegurar o atendimento dos estudantes com deficiência pelo Atendimento Educacional Especializado, Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA.

- Apoiar o trabalho do OE e da EEAA junto às famílias e aos estudantes desta instituição.

- Reivindicar monitores em número suficiente para atender os estudantes NEE's.

- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão.

- Divulgar os eventos escolares de modo a sensibilizar a comunidade escolar quanto a importância da sua participação.

- Promover passeios a teatro, cinema, zoológico e outros locais de interesse da faixa etária da Educação Infantil.

- Articular com a rede de proteção social local, favorecendo os atendimentos especializados necessários ao desenvolvimento das crianças.

- Promover grupos de estudos, debates, momentos de lazer, confraternização com professores, estudantes e funcionários.
- Apresentar à comunidade escolar as decisões tomadas pelo Conselho Escolar.
- Reunir o Conselho Escolar e Equipe Escolar para avaliar e planejar novas ações a serem desenvolvidas na instituição.

12.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O CEI 01 iniciou o ano letivo com nossa reunião de pais em que aproveitamos para conversar acerca das concepções de nossa escola, bem como as características e peculiaridades de nossas crianças, infâncias e educação infantil. Com isso, para a avaliação dos resultados, foram planejados momentos de avaliação por toda a comunidade escolar nos quais destacamos os seguintes:

- **OBJETIVOS**

- Realização da Avaliação Institucional.
- Propiciar um ambiente de trabalho pautado na cooperação e empatia.
- Conscientizar sobre a importância do ensino laico e inclusivo na escola pública.

- **AÇÕES**

- Atendimento aos estudantes NEE's e comunidade: Sala de recursos, Orientação Educacional, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.
- Acompanhamento e intervenção quanto à assiduidade dos estudantes.
- Acompanhamento do ambiente organizacional da UE.

- **META**

Acolher as necessidades da comunidade escolar para a manutenção de um ambiente participativo.

12.2.1 Responsáveis

Os responsáveis pela gestão de resultados educacionais incluem equipe gestora, coordenadoras e contam com a colaboração da EEAA, orientação educacional, professoras em parcerias com as famílias.

12.2.2 Cronograma

As ações são realizadas durante todo o ano letivo.

12.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

De acordo com os documentos norteadores da gestão democrática, a equipe gestora é eleita pela comunidade escolar.

- **OBJETIVO**

Envolver todos os segmentos que fazem parte do processo educacional em um ambiente promotor do trabalho coletivo e participativo.

- **AÇÕES**

- Estar presente nas coordenações coletivas.
- Promover avaliações sistemáticas.
- Fortalecer o Conselho Escolar envidando esforços para a participação ampla da comunidade.
- Implementar ações que estimulem a comunidade na participação das necessidades da escola e na Associação de Pais e Mestres.
- Providenciar material pedagógico necessário à realização do planejamento.
- Realizar reuniões com Conselho Escolar para tomadas de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras.
- Promover ações de comunicação com a comunidade escolar, tais como utilização de redes sociais, comunicados, produção de vídeos.
- Realizar avaliação sistemática e processual com todos os atores da escola.

- **METAS**

- Execução a respeito das decisões deliberadas pelo Conselho Escolar.
- Implementação e monitoramento na execução dos planos de ações.
- Oportunizar os segmentos da UE nas tomadas de decisões deliberadas por eles.

12.3.1 Responsáveis

Equipe gestora com o apoio do Conselho escolar, Associação de Pais e Mestres e a Comunidade Escolar.

12.3.2 Cronograma

As ações são realizadas durante todo o ano.

12.4 GESTÃO DE PESSOAS

O trabalho que envolve a gestão de pessoas requer uma dinâmica versátil e ampla, devido aos desafios de coordenar, de delegar tarefas e de acolher as diferenças de perfis profissionais sempre respeitando as diretrizes desse PPP.

● OBJETIVOS

- Estimular os profissionais para desenvolver o trabalho de acordo com as concepções construídas coletivamente na escola.
- Promover ações que estimulem um ambiente de trabalho rico em experiências e com oportunidade de criação e de inovação para os profissionais.
- Estimular a comunidade escolar a participar das atividades propostas: - mapeamento, questionários avaliativos, festividades.
- Oferecer encontros de formações aos profissionais a respeito de temas diversos.
- Oportunizar momentos de acolhimento aos profissionais e às famílias.

● AÇÕES

- Estar presentes nas coordenações coletivas.
- Promover reuniões com todos os profissionais.
- Mediar conflitos oportunizando escuta ativa e sensível aos envolvidos.
- Oportunizar a fala da comunidade na construção do PPP.
- Promover avaliações das atividades planejadas durante as coletivas.
- Promover a Avaliação Institucional.

- Valorizar e reconhecer o trabalho realizado pelos professores efetivos, professores substitutos, carreira assistência e terceirizados.

- **METAS**

- Garantir a segurança e conforto dos profissionais da educação, promovendo um espaço de escuta sensível, diálogo onde todos possam manifestar suas opiniões e expectativas.
- Organizar a jornada de trabalho de todos os segmentos da Unidade de Ensino por meio de reuniões.
- Fortalecimento do trabalho das equipes da escola.
- Realização do Conselho de Classe semestralmente.

12.4.1 Responsáveis

Equipe gestora.

12.4.2 Cronograma

As ações são realizadas durante todo o ano.

12.5 GESTÃO FINANCEIRA:

Uma gestão financeira eficiente pode promover um espaço de construção de investimentos adequados às necessidades desse PPP.

- **OBJETIVOS**

- Gerir de forma transparente os recursos públicos do PDAF, PDDE e APM.
- Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa, de acordo com os princípios da autonomia.
- Administrar os recursos provenientes da contribuição voluntária de Pais e Mestres, por meio da APM (Associação de Pais e Mestres), sempre em prol da melhoria e manutenção do espaço físico da escola, dos materiais de manutenção e da complementação da merenda.
- Implementar a economia solidária.

- Sensibilizar a comunidade escolar quanto à necessidade e importância da contribuição voluntária, por meio da APM, mantendo o compromisso com o pagamento mensal.

- **AÇÕES**

- Aquisição de materiais pedagógicos, manutenção de equipamentos, brinquedos para o parque, reino dos brinquedos, sala de leitura e sala de aula.
- Manter a prestação de serviço de limpeza e manutenção da piscina e área de lazer.
- Aquisição de bens permanentes para compor o acervo da escola.
- Buscar recursos para efetivação do plano de trabalho durante o mandato.
- Planejar o repasse do PDDE e PDAF, junto com o corpo docente e Conselho Escolar e Fiscal, bem como o cumprimento do prazo das prestações de contas.
- Fortalecer a economia solidária, com objetivo de estimular as contribuições que serão realizadas.
- Coordenar e supervisionar os serviços de empresas terceirizadas, prestadoras de serviços à escola.

- **METAS**

- Realizar eventos e promoções, visando adquirir recursos financeiros para a escola.
- Incentivar a contribuição voluntária da APM e a economia solidária.
- Prestar contas do PDAF e PDDE junto com o corpo docente e Conselho Escolar.
- Garantir o acesso às prestações de contas da APM a toda a comunidade escolar, que serão analisadas e avaliadas constantemente pelo Conselho Fiscal da APM.
- Garantir a aplicação de recursos em materiais úteis para melhoria do espaço físico e trabalho pedagógico.

12.5.1 Responsáveis

Equipe gestora, Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar.

12.5.2 Cronograma

As ações são realizadas durante todo o ano.

12.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA:

A gestão administrativa é fundamental para o atendimento das necessidades da comunidade escolar assim como da implementação de nosso PPP.

● OBJETIVOS

- Zelar pelos bens patrimoniais da escola.
- Proporcionar merenda escolar de qualidade, enriquecida e saborosa aos nossos estudantes.
- Assegurar a Gestão Democrática na escola, garantindo a participação efetiva de toda a comunidade escolar.
- Manter as instalações físicas e áreas de lazer em bom estado de conservação.
- Manter, dentro do ambiente escolar, relações interpessoais sadias e prazerosas.

● AÇÕES

- Planejar ações que visem à melhoria da segurança da escola.
- Conscientizar a comunidade escolar a cuidar do patrimônio.
- Oferecer um lanche enriquecido e saboroso aos estudantes.
- Manter uma relação dialética e democrática, na qual todos os envolvidos no processo educacional tenham o direito de expressar suas vontades e opiniões.
- Melhorar as instalações físicas do parque, piscina, pátio externo e interno.
- Assegurar à comunidade escolar um ambiente limpo e agradável.
- Elaborar Plano de Segurança Orgânica.

● METAS

- Estruturar a entrada nos portões de entrada e saída para assegurar melhores condições de segurança aos nossos estudantes.
- Aperfeiçoar os mecanismos de segurança.
- Acompanhar os profissionais da merenda na preparação do lanche.
- Buscar atender as necessidades de materiais para o administrativo e o pedagógico da escola.
- Proceder periodicamente à conferência do patrimônio para que nada se extravie.
- Promover reuniões com o Conselho Escolar, buscando ações conjuntas para resolução dos problemas apresentados.

12.6.1 Responsáveis

Os responsáveis pela gestão administrativa incluem a equipe gestora.

12.6.2 Cronograma

As ações são realizadas durante todo o ano.

12.7 ESTRUTURA

O Projeto Político Pedagógico da escola acontece de forma sistemática no dia a dia da escola e contempla ações descritas no plano, tais como:

- **Gestão Escolar:** compreende ações no âmbito da equipe gestora com a participação de toda a comunidade escolar. Está implícita na rotina do Centro de Educação Infantil.
- **Professoras:** desenvolvem os projetos com os estudantes e comunidade.
- **Demais servidores:** participam dos projetos atuando juntamente com professoras e equipe gestora.

- **OBJETIVO**

Promover esforços para que o PPP seja implementado, envolvendo toda a comunidade escolar e visando uma educação pública, laica e inclusiva de qualidade.

- **AÇÕES**

- Planejamento pedagógico coletivo.
- Gestão administrativa voltada para as necessidades levantadas dentro do ambiente escolar.
- Formação continuada e valorização dos servidores.
- Avaliações constantes em todos os âmbitos.
- Melhoria nas instalações físicas da escola, adequando às necessidades exigidas pelo momento.

- **METAS**

- Aprimoramento das ações de amplo espectro desenvolvidas na escola.
- Reestruturar o espaço das mesas no quintal para a realização de atividades ao ar livre.
- Reestruturar o paisagismo e plantio de grama na área do Quintal.
- Trocar e reformar brinquedos e atividades na área do quintal.

INDICADORES

Os indicadores a serem utilizados na implementação do PPP estão relacionados às avaliações constantes e reuniões realizadas na escola com a comunidade.

RESPONSÁVEIS

- Equipe Gestora
- Professores
- Servidores
- Famílias
- Demais educadores envolvidos com a escola
- Coordenação Regional de Ensino
- Rede de Proteção Social

PRAZOS

O PPP é implementado desde a semana pedagógica e acontece ao longo do ano de acordo com o calendário escolar (fevereiro a dezembro).

RECURSOS NECESSÁRIOS

- PPP
- Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil
- Instrumentos de avaliação diversos (avaliação institucional e outros)
- PDDE, PDAF e APM

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA			
METAS	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Contribuir com a equipe gestora da escola para concretização da Gestão Democrática.	<ul style="list-style-type: none">— Auxiliar na construção coletiva do calendário anual da escola.— Articular e mobilizar a participação da equipe na construção do PPP.— Em conjunto com a equipe gestora e OE, EEAA, possibilitar e proporcionar à equipe docente buscar caminhos para garantir a aprendizagem de nossas crianças.	Fevereiro/ Dezembro	Diretora Vice-diretora OE (Orientação Educacional) EEAA (Equipe Especializada de apoio a aprendizagem) Coordenadoras
Articular e planejar a formação continuada da equipe docente e demais funcionários da escola.	<ul style="list-style-type: none">— Acolhida e o envolvimento dos profissionais da escola em ações que possibilitem a continuidade das atividades curriculares.— Oportunizar espaços de discussão e escuta para acolher e apoiar a equipe.— Construir conjuntamente com o grupo o calendário de Formação Continuada na escola.— Selecionar materiais para estudos e Formação continuada.— Destinar horas para discussões sobre as temáticas propostas.— Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural de toda a equipe escolar.	Fevereiro/ Dezembro	Coordenadoras Professoras Diretora Vice-diretora SR, OE e EEAA
Orientar a equipe docente na	<ul style="list-style-type: none">— Instaurar o coletivo, possibilitando ações de parceria em toda a equipe.		Coordenadoras

<p>elaboração, execução e avaliação do planejamento de acordo com os interesses e necessidades dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Organizar a Rotina de Trabalho. — Promover a discussão para escolha do Tema a ser trabalhado ao longo do ano. — Possibilitar troca de experiências e orientações entre os docentes. — Orientar e organizar sobre o preenchimento do diário de classe e relatórios. — Planejar e organizar reuniões pedagógicas e rodas de conversa com a comunidade escolar, visando contribuir com o bem-estar e adaptação dos alunos e famílias. — Realizar intervenções personalizadas junto às professoras sempre que necessário. — Acompanhar os avanços de aprendizagem dos estudantes. — Ajudar no diagnóstico do perfil das turmas. — Utilizar feedbacks pedagógicos para dialogar e enaltecer ao professor a importância do planejamento coletivo. — Organizar o Plano de Ação da Escola. 	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	
<p>Incentivar a utilização de diversificadas metodologias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Propor estudos e pesquisa sobre novas estratégias de ensino.. — Pesquisar materiais para estudos coletivos sobre atividades diversificadas. — Identificar as necessidades e dificuldades relacionadas ao processo educativo na escola. 	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadoras Professoras SR OE EEAA</p>
<p>Elaboração, análise e discussão de instrumentos de avaliação junto às professoras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Replanejar atividades quando necessário. — Orientar professores com relação à prática utilizada. — Realizar avaliação das ações planejadas e executadas ao longo do ano. — Discutir e levantar necessidades e prioridades. 	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadoras Professoras SR OE EEAA</p>
<p>Encaminhar à Equipe de apoio educacional (SR, OE e EEAA) estudantes que necessitam de atendimento especial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Organizar e colher informações no conselho de classe. — Estabelecer parceria com os grupos responsáveis pelo atendimento dos estudantes com necessidades especiais. — Acompanhar as práticas pedagógicas relacionadas às crianças com necessidades 	<p>Fevereiro a Dezembro</p>	<p>Diretora Vice-diretora Coordenadoras SR OE EEAA</p>

	especiais.		
Promover a integração com a comunidade escolar no processo educativo.	— Realizar em conjunto com a equipe escolar, atividades de cunho educativo, social e cultural que promovam o envolvimento da comunidade escolar como reuniões e outros.	Fevereiro a Dezembro	Diretora Vice-diretora Coordenadoras OE EEAA
Estimular, orientar, implementar e acompanhar as orientações curriculares da SEDF para a Educação Infantil.	— Coordenar o planejamento, a execução e avaliação dos projetos definidos pela DIINF para o ano de 2023.	Fevereiro a Dezembro	Diretora Vice-diretora Coordenadoras OE EEAA SR

13.2 PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR:

Plano de ação do Conselho escolar			
Objetivos específicos	Ações	Cronograma	Avaliação
Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no PPP.	Acompanhar o projeto político-pedagógico da escola.		
Apreciar e emitir parecer sobre desligamento de um membro do Conselho, encaminhando notificação para a Secretaria da Educação.	Propor alternativas de solução dos problemas de natureza administrativa e/ou pedagógica.	Todas as ações são realizadas durante todo o ano e acontecem a partir das reuniões realizadas pelo Conselho.	Realizado por meio das reuniões do Conselho de forma processual e no acompanhamento das metas estabelecidas.
Fazer cumprir as normas disciplinares relativas a direitos e deveres de todos os elementos da comunidade escolar, dentro dos parâmetros do Regimento Escolar e da legislação em vigor.	Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.		
Contribuir na elaboração calendário escolar, observando a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de			

Educação. Receber e analisar recursos de qualquer natureza.			
--	--	--	--

13.3 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

● METAS

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (p.59).

- Integração família-escola visando o fortalecimento da parceria.
- Mediação das situações-problemas/desafios apresentados.
- Atenção pedagógica individualizada junto à comunidade escolar.
- Ações educativas no coletivo para promover reflexões e discussões sobre os pressupostos teóricos, documentos norteadores da SEE e práticas educativas.
- Apoio pedagógico individual e coletivo (professores, estudantes, família).
- Parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICA	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. cidadania	Ed. diversidade	Ed. sustentável			
Acolhimento	X	X	X	*Reuniões coletivas *Escuta sensível *Reuniões de acolhimento com estratégias diversas *Acolhimento com as famílias dos alunos do Centro de Ensino Especial que estudarão no CEI. *Ações de transição dos estudantes do CEI para a EC	Ação junto às famílias, estudantes e professores	Durante o ano letivo e de acordo com o planejamento pedagógico

				10 e 12.		
Autoestima	X	X	X	*Ações voltadas para o tema de acordo com a demanda escolar	Ação junto às famílias, estudantes e professores	Durante o ano letivo
Competências Socioemocionais	X	X	X	*Estudo, formação e rodas de conversa sobre o tema *Utilização de recursos com histórias e músicas, *Reuniões de Acolhimento de demandas específicas/mediação de conflitos	Ação junto às famílias, estudantes e professores	Durante o ano letivo e de acordo com o calendário escolar
Ensino Aprendizagem	X	X	X	*Participação nas reuniões de planejamento coletivo *Participação nos Conselho de Classe * Apoio às ações de Inclusão *Sugestões de adequações curriculares *Atendimentos de acolhimento familiar para traçar estratégias que favoreçam a aprendizagem	Ação junto às famílias, estudantes e professores	Durante o ano letivo
Mapeamento da Comunidade e Escolar	X	X	X	*Envio de questionários e mapeamentos	Ação junto às famílias, estudantes	Durante o ano letivo

Articulação com a rede de Proteção Social	X	X	X	*Contato com o Conselho Tutelar - Busca ativa de estudantes *Contato com CRAS - Providências em relação às famílias em situação de risco *Contato com instituições que atendem nossos estudantes (parceria)	Ação junto a rede de proteção social	Durante o ano letivo
---	---	---	---	---	--------------------------------------	----------------------

13.4 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

PLANO DE AÇÃO - EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM			
Objetivos Específicos	Ações	Cronograma	Avaliação
Realizar mapeamento institucional	Realização do mapeamento e análise das respostas para fins de planejamento das ações no ano letivo.	Início do ano letivo	De acordo com as respostas, realização de uma análise qualitativa.
Acompanhar a atualizar a documentação relativa aos estudantes que contam com o suporte dos Serviços.	Realização de estudos de caso para adequação conforme estratégia de matrícula vigente; Elaboração de relatórios de intervenção educacional; Encaminhamento de demandas para atendimentos externos, quando necessário.	Durante o ano	Reunião dos profissionais das 3 equipes em conjunto com os professores. Conselho de classe Discussão com o grupo de professores sobre o PPP.

<p>Realizar eventos de formação e escuta para a comunidade escolar.</p>	<p>Promover momentos para reflexão das práticas educativas para a qualidade do processo de ensino aprendizagem.</p> <p>Elaborar orientações para as famílias em relação ao desenvolvimento da autonomia e organização da rotina.</p> <p>Organização reuniões relativas aos interesses observados no mapeamento da comunidade.</p>	<p>Durante o ano</p>	<p>Feedback dos docentes e gestão da unidade de ensino.</p> <p>Avaliação em relação aos eventos realizados com a comunidade escolar.</p>
<p>Acompanhar e encaminhar os casos de violação dos direitos das crianças e adolescentes para os órgãos competentes.</p>	<p>Promover a escuta sensível em conjunto com a OE, como prática no cotidiano escolar, das necessidades apresentadas pelos estudantes e suas famílias.</p>	<p>Durante o ano</p>	<p>Devolutiva dos casos observados e encaminhados aos órgãos competentes.</p>
<p>Sensibilizar a comunidade escolar quanto às consequências da medicalização indevida, propondo diferentes alternativas de intervenção para resolução de situações que interferem no desenvolvimento do aluno.</p>	<p>Discutir e fortalecer concepções que visam a busca da superação das dificuldades apresentadas por meio de estudos e reflexões.</p>	<p>Durante o ano</p>	<p>Percepção quanto à mudança de discurso e pensamentos dos integrantes da comunidade escolar.</p>
<p>Favorecer integração entre a escola sequencial e educação precoce com a escola</p>	<p>Promoção de vivência para os alunos que se movimentarão entre UEs e promover o processo de transição como integrado no PPP das UEs.</p>	<p>Final do ano letivo</p>	<p>Percepção sobre o impacto das ações no nível de satisfação dos alunos e famílias.</p>

Sensibilizar os profissionais da escola e acolher as demandas das famílias com estudantes oriundos do ensino especial incluídos na escola	Realização de entrevista de acolhimento e formações e discussões com todos os segmentos sobre temas importantes na educação infantil e na educação inclusiva	Durante o ano.	Percepção sobre ganhos quanto ao processo de transição e percepção sobre os alunos.
Fomentar reflexões e estudos na escola nas coordenações pedagógicas envolvendo toda a UE relativas às concepções de infâncias, criança e educação infantil	Promoção de formações nas coordenações coletivas e com os demais agentes da UE.	Durante o ano.	Quantidade e qualidade das formações, mapeadas por meio da percepção dos integrantes dos Serviços em Mapeamento realizado.
Assessorar o trabalho pedagógico remoto	Realização de formações e busca de compartilhamento de experiências.	Durante o ano	Avaliação formal da atuação dos serviços por meio de formulário próprio e avaliação em todas as coletivas do assessoramento com os professores.

13.5 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS (AEE)

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver diferentes atividades no processo de educação inclusiva dos estudantes com necessidades educacionais especiais complementando e/ou suplementando sua formação acadêmica. O Atendimento Educacional Especializado está voltado ao favorecimento de uma educação baseada no respeito às diferenças, possibilitando a socialização e promoção da identidade, preparando-os para serem pessoas atuantes e participativas, propiciando também recursos e subsídios para atender suas necessidades específicas e a garantia de direito de todos à educação.

Essa é a premissa da educação inclusiva, que propõe igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças. Seu principal objetivo é assegurar o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os indivíduos, sem exceção.

METODOLOGIA

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, busca-se explorar os recursos existentes nela, bem como explorar os recursos tecnológicos para o estudante, pois existem vários materiais didáticos que auxiliam a diminuir as barreiras das pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem.

Os estudantes NEES são atendidos na Sala de Recursos, de forma a complementar e suplementar a aprendizagem. É importante ressaltar que estes continuem frequentando a sala de aula comum, como os demais colegas da turma, diariamente. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada estudante. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a especificidade de cada estudante. Esta parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possa-se traçar as metas a serem atingidas, estabelecendo-se uma linguagem única com esses estudantes.

A elaboração e desenvolvimento de projetos que busquem despertar o interesse do estudante com necessidades educacionais especiais pelos estudos, que promovam o prazer pela leitura ou facilitem a alfabetização, quando necessário, serão constantemente visados no trabalho da Sala de Recursos. Dentro desses projetos, são incluídas atividades que estimulem a imaginação, habilidades cognitivas, motoras e o aperfeiçoamento das relações sociais. Tudo isso visando o desenvolvimento global dos estudantes atendidos.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professoras das turmas, discutindo o crescimento de cada estudante. São previstas ao longo do ano visitas à sala de aula para poder acompanhar de perto o rendimento destes estudantes no grupo, buscando com a professora regente traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes estudantes e valorizar suas potencialidades.

Os trabalhos são sempre expostos na Sala de Recursos, em murais, assim como fotografias, valorizando o que cada estudante consegue fazer. Estes trabalhos podem ser observados pelos familiares, sempre que eles quiserem, quando buscarem seus filhos no fim dos atendimentos realizados. Constantemente estamos trabalhando a identidade de nossos estudantes, buscando melhorar a autoestima e trabalhando nas turmas nas quais estes estão incluídos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas.

É importante tentar superar as dificuldades de cada estudante, eliminando as barreiras das diferenças, valorizando as potencialidades individuais.

PÚBLICO ALVO

- Estudantes com Laudos em: Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Deficiências Múltiplas e Deficiência Física, Síndrome de Down.

PLANO DE AÇÃO - SALA DE RECURSOS			
Objetivos Específicos	Ações	Cronograma	Avaliação
Acompanhar a atualizar a documentação relativa aos estudantes que contam com o suporte da SRG.	Realização de estudos de caso para adequação conforme estratégia de matrícula vigente. Elaboração de intervenção educacional. Encaminhamento de demandas para atendimentos externos, quando necessário.	Durante o ano letivo 2023	Reunião com a comunidade escolar. Conselho de classe. Atendimento individualizado.
Realizar eventos de formação relativos à inclusão.	Promover eventos de reflexão sobre o tema.	Durante o ano letivo 2023	Devolutiva dos participantes.

Operacionalizar os atendimentos em sala de recursos, sendo em horário contrário a aula, Garantir a adequação curricular.	Organizar grade horária de atendimento aos ANEE's com objetivos definidos respeitando suas necessidades. Realizar junto com o professor a adequação curricular de cada estudante com necessidade especial.	Durante o ano letivo 2023	Feedback de professores regentes e de famílias. Relatórios semestrais.
Indicar e realizar adequações de acessibilidade e de materiais didáticos para crianças com necessidades educacionais.	Ofertar suporte e orientação pedagógica em atividades de locomoção e também no uso de materiais didáticos e pedagógicos adaptados.	Durante o ano letivo 2023	Desenvolvimento da autonomia das crianças NEE's
Encaminhar os ANEE's e famílias aos parceiros de acordo com suas necessidades.	Orientar e preencher formulários específicos para cada necessidade.	Durante o ano letivo 2023	Retornos das famílias e professores em reuniões.
Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes NEES.	Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.	Durante o ano letivo 2023	Desenvolvimento da autonomia das crianças NEE's.
Perceber as necessidades educacionais especiais dos estudantes valorizando a educação inclusiva.	Sistematizar encontros com a família para apresentar a proposta, princípios e procedimentos que fundamentam e organizam o acompanhamento (AEE) em ação colaborativa; proceder esclarecimentos e atualizações sempre que solicitado ou necessário e refletir	Durante o ano letivo 2023	Observar todo o contexto familiar dos estudantes NEES. Observar a potencialidade e desenvolvimento de cada estudante NEES. Avaliação processual e contínua.

	sobre a importância da organização da rotina em casa, constância e coerência na educação do aluno.		
Promover a socialização, com os amigos, professora e demais funcionários; a participação em diferentes momentos nas atividades; a tolerância no tempo de espera em momentos coletivos, como na construção de rotina, leitura, roda de conversa.	Atender professores regentes, para que juntos possamos elaborar a adequação curricular para os estudantes NEES. Atender pais ou responsáveis, dando as orientações necessárias para o desenvolvimento escolar de seu filho;	Durante o ano letivo 2023	Atender professores regentes, para que juntos possamos elaborar a adequação curricular para os estudantes NEES. Atender pais ou responsáveis, dando as orientações necessárias para o desenvolvimento escolar de seu filho.
Formação e Orientação aos Educadores Sociais Voluntários. Participar dos Conselhos de Classes. Participar das Coordenações Coletivas. Participar das Reuniões de Pais e Mestres. Participar e colaborar com os Projetos Pedagógicos desenvolvidos pela UE. Elaborar e executar os momentos de sensibilização em relação à Inclusão com toda a comunidade		Durante o ano letivo 2023	Produzir materiais a serem utilizados nos atendimentos aos estudantes NEES e em sala de aula regular.

<p>escolar. Formação continuada. Elaboração de projetos voltados à conscientização, respeito e inclusão. Favorecer estudos de casos, quando solicitado. Disponibilizar momentos para construção de estratégias e estudos junto ao professor regente. Participar de forma efetiva facilitando a adequação das propostas, para alcançar as especificidades dos estudantes NEES.</p>			
--	--	--	--

13.6 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA:

Nossa sala de leitura atualmente conta com o suporte de uma professora readaptada.

PLANO DE AÇÃO - SALA DE LEITURA			
Objetivos Específicos	Ações	Cronograma	Avaliação

Promover a interação das crianças com os livros infantis de maneira prazerosa, explorando-os, reconhecendo-os como fonte de múltiplas informações.	Contação de histórias pelo professor regente.	Visitação semanal por turma	Observação da participação e interação das crianças.
Proporcionar o letramento, por meio das práticas de leitura e contação de histórias.	Promover rodas literárias com contação de histórias realizadas pelas crianças.	Visitação semanal por turma	Observação da participação e interação das crianças.
Promover momentos de leitura autônoma, com a seleção de livros realizada pela criança.	Visitação das crianças ao espaço, acompanhadas pela mediação do professor responsável pela sala de leitura.	Visitação semanal por turma	Observação da participação e interação das crianças
Conservação e manutenção do acervo literário da escola	Separação do acervo e catalogação	Compras realizadas na feira do livro e bienal do livro	Observação da participação e interação das crianças e devolutiva dos professores
Organização e manutenção do acervo do projeto de literatura: maleta mágica	Separação do acervo e catalogação	Durante toda a realização do projeto	Observação da participação e interação das crianças e devolutiva dos professores e famílias

13.7 PLANO DE AÇÃO DO APOIO À COORDENAÇÃO/ PROFESSORAS READAPTADAS

A equipe de professoras readaptadas que apoia a coordenação e os professores contribui na confecção de materiais utilizados em sala de aula e nos

planejamentos pedagógicos. Promove ainda a organização da sala dos professores e distribui os materiais pedagógicos.

PLANO DE AÇÃO - PROFESSORAS READAPTADAS			
Objetivos Específicos	Ações	Cronograma	Avaliação
Trabalhar em parceria com os coordenadores e professores; Acompanhar o planejamento das atividades pedagógicas. Auxiliar na entrada e saída dos estudantes.	Acompanhamento dos projetos escolares. Articular junto aos professores a realização das atividades propostas. Suporte na produção de jogos e material pedagógico. Supervisão na entrada e saída dos estudantes.	Durante todo o ano letivo	Semanalmente, nos momentos de coordenação coletiva. Avaliação institucional.

13.8 PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ

PLANO DE AÇÃO - EDUCAÇÃO PARA A PAZ			
Objetivos Específicos	Ações	Cronograma	Avaliação
Fortalecer as relações socioemocionais das crianças e suas famílias. Estimular a cultura de paz no ambiente	Escuta sensível individualizada das demandas existentes no âmbito escolar. Promover momentos formativos com toda a equipe envolvendo temas	Durante o ano letivo	Após cada atividade em escuta sensível com os envolvidos.

escolar e na comunidade.	como diversidade, laicidade, educação antirracista, inclusão e ações antibullyng.		
--------------------------	---	--	--

14. PROJETOS ESPECÍFICOS

14.1 PROJETO TEMÁTICO ANUAL: QUINTAL ENCANTADO DO CEI 01 DE SOBRADINHO

Objetivo geral

Desenvolver um trabalho interdisciplinar de maneira lúdica e prazerosa, partindo do tema gerador que estará presente ao longo do ano, permeando todos os eixos do currículo da Educação Infantil.

Objetivos específicos

- Aumentar o repertório de brincadeiras infantis ao ar livre.
- Explorar os espaços externos da escola.
- Conhecer os animais e insetos pertencentes ao nosso quintal.
- Valorizar a natureza e seus elementos naturais.
- Vivenciar o faz de conta.
- Promover a interação escola x comunidade.
- Conscientizar as famílias sobre a importância do brincar, imaginar, fantasiar e criar.
- Proporcionar situações de aprendizagem que permitam aguçar a criatividade e a imaginação das crianças.
- Promover o processo investigativo acerca do quintal da nossa escola.

Justificativa

O trabalho por projetos na educação infantil tem o intuito de dar um sentido criativo à aprendizagem, por meio do despertar da curiosidade, evitando uma sequência de repetições de informações descontextualizadas e pré-concebidas.

Ao pensarmos uma proposta para Educação Infantil, não podemos perder de vista a visão da BNCC e do Currículo em Movimento da Educação Infantil do DF com seus eixos estruturantes, organizados em 5 campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

A escolha do tema do projeto temático anual acontece de forma coletiva considerando a ludicidade e assuntos que estejam no universo infantil e contextualizados com o momento vivido. São elencados personagens no decorrer do projeto que despertam interesse e curiosidade, aguçando assim o encantamento das crianças em relação aos assuntos abordados.

A definição de um projeto temático se afasta do que por muito tempo foi algo vivenciado na educação infantil: um planejamento pedagógico baseado em datas comemorativas. O Currículo em Movimento (p.36) oferece uma reflexão sobre essa prática de muitas instituições educativas e evoca a modificação de condutas para algo que seja significativo e contextualizado para as crianças.

A definição pelo quintal encantado aconteceu especialmente por se entender que o quintal de nossa escola é uma espaço privilegiado e repleto de possibilidades de aprendizagens para as crianças.

O projeto, construído com flexibilidade, parte do princípio de que não é possível prever com exatidão as interações dos pequenos diante de uma proposta, desta maneira esse projeto possui personagens que são pertencentes ao quintal e que trazem temáticas e conhecimentos que serão trabalhados com as crianças de acordo com nosso currículo.

Público- alvo

1º e 2º períodos da Educação Infantil

Metodologia

Este é o projeto norteador de 2022 e 2023. Os planejamentos são embasados nele e se entrelaçam aos demais projetos da escola.

Numa uma proposta em que a escola opta por trabalhar com projetos, os estudantes aprendem no processo de produzir, explorar, participar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, socialização, compreensões e reconstruções de conhecimento, ludicidade e encantamento. E, enquanto são criadas situações de aprendizagem de forma diferenciada, como nos projetos, estabelecemos uma inter-relação prazerosa com o ato de ensinar e aprender o que leva os estudantes a encontrar sentido no que estão aprendendo. Enfim, é um processo que colabora com uma aprendizagem prazerosa e significativa.

Cronograma

Ano letivo de 2023

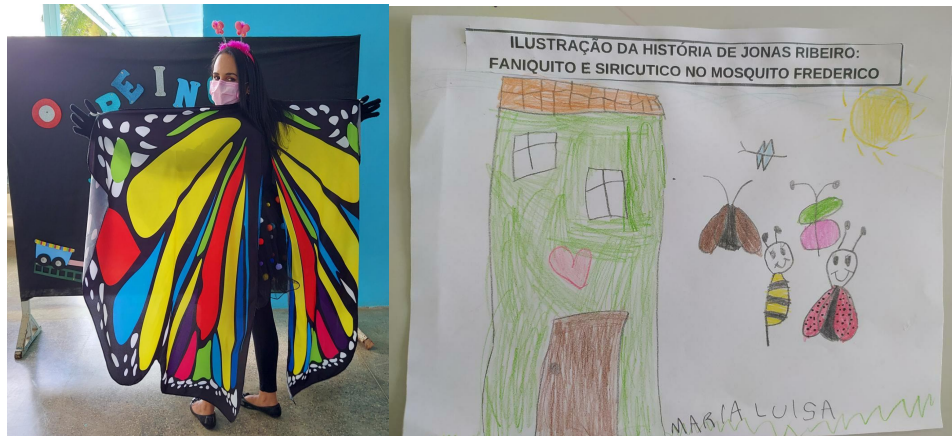
Avaliação

A avaliação é processual e contínua por meio da observação e do envolvimento das famílias e crianças que apreciam e expõem opiniões acerca das atividades propostas.

Registros do Projeto em 2022







14.2 INSERÇÃO E ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Problematização

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, a partir de 2016, torna-se obrigatória a frequência das crianças de 4 a 6 anos na escola. É a primeira etapa da educação básica, momento inicial de escolarização. Toda comunidade escolar também vive um momento novo - professores, crianças, educadores, pais e famílias. As expectativas são inúmeras, os pais anseiam que seus filhos se identifiquem com as professoras, as professoras esperam que seus estudantes tenham vínculos constituídos com eles, os educadores e demais funcionários da escola anseiam que todos se sintam acolhidos e inseridos. Então, dentre novidades e vivências escolares, nos uniremos com o propósito de bem acolher cada um que chega à escola.

Nesse sentido, tudo é programado em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal de 2020. Ressaltamos que compõe o currículo, um capítulo específico sobre Inserção e Acolhimento, confirmando a relevância do tema. Por isso, programamos tudo com muito cuidado, pensando nos aspectos socioemocionais que permeiam este momento.

Objetivos

Acolher todos e todas oferecendo momentos de pertencimento.

Objetivos específicos

- Planejar atividades em que as famílias permaneçam na escola com a criança, estabelecendo vínculo de confiança entre todos.

- Oferecer a oportunidade de vivenciar de maneira gradativa o espaço pedagógico.

- Apresentar o ambiente pedagógico às famílias e aproximá-las das professoras informando sobre a rotina da Educação Infantil.

Justificativa

São considerados vários aspectos nesse processo para justificar o cuidado na aplicabilidade desse projeto:

- Muitas vezes trata-se da primeira experiência de convivência sistemática da criança com seus pares.
- A separação da criança de sua família por um período do dia, pode ser uma experiência desconfortável.
- A rotina da educação infantil traz muitas novidades e vivências pedagógicas ainda desconhecidas.
- Nem sempre as crianças chegam na escola com a autonomia necessária para desenvolver as atividades propostas.

Público –Alvo

Este projeto não se destina somente às crianças que ingressam na escola, abrange também as professoras, os servidores, as famílias, ou seja, toda a comunidade escolar, pois, neste momento, cada integrante da escola está também vivenciando a adaptação.

Metodologia

No CEI 01, as duas primeiras semanas de aula no início do ano letivo são planejadas para o acolhimento e inserção das crianças e famílias no novo ambiente a elas apresentado, inclusive apresentando um horário diferenciado a todas as crianças. Acreditamos que se a criança estabelecer um vínculo de confiança e identificação com o ambiente e com os educadores, elas com certeza estarão abertas a aproveitar todas as oportunidades pedagógicas a elas oferecidas.

Nossa escola considera um grande avanço a inclusão da Inserção e Acolhimento no Currículo. No nosso entendimento, este projeto vem respaldar todas

as adaptações e as adequações de espaços e tempos que as unidades de educação infantil já realizam na prática.

Faz parte do PPP da escola uma proposta de acolhimento de crianças pequenas considerando vários aspectos que impactam na chegada delas em um novo ambiente. Mesmo as que já estavam na escola, agora terão outra professora, outros colegas e também necessitam de adequações para se sentirem pertencentes a sua nova turma. Consideramos que todos precisam ser devidamente recebidos, acolhidos e também incluídos na nova etapa da educação básica.

Uma inserção bem planejada que respeite os aspectos emocionais da criança faz com que ela se sinta segura e respeitada e conseqüentemente poderá desfrutar de momentos de aprendizagem e convivência com seus pares, sentindo-se amparada. O Centro de Educação Infantil 01 de Sobradinho faz uma programação pedagógica com ênfase no acolhimento, e inserção do(as) estudantes, com a previsão de adequações de horários e de programação pedagógica para tornar este período de acolhimento bem agradável para as famílias, crianças e comunidade escolar.

Cronograma

O projeto será desenvolvido nas duas primeiras semanas do ano letivo.

Acompanhamento e Avaliação

Está previsto no próprio planejamento da Semana Pedagógica, a avaliação das atividades por parte das famílias. As crianças também manifestam sua opinião sobre cada dia de aula nessas duas primeiras semanas.

Fotos do Projeto na escola em 2023





1ª Reunião de acolhimento de pais e responsáveis onde conversamos sobre concepções da escola acerca da Educação Infantil, Criança e Infâncias.

Iº Encontro

de Pais e Responsáveis 2023

CEI 01 de Sobradinho

Propostas e Projetos

<https://www.youtube.com/watch?v=GOUNE7JCP74>

CEI 01 de Sobradinho

Escola Laica

- Estado laico
- Datas comemorativas religiosas

CEI 01 de Sobradinho

Participação da Criança

O que algumas pessoas pensam sobre a participação das crianças na Educação Infantil.

O que realmente pode ser a participação das crianças na Educação Infantil.



14.3 SANFONA DO GRAFISMO - 1º PERÍODO

Objetivo

Acompanhar a evolução do grafismo no 1º período, mediante desenho livre. O objetivo deste projeto não é analisar ou interpretar a expressão artística da criança nesta faixa etária, mas comparar seus desenhos sob a sua ótica estética e seu desenvolvimento.

Objetivos Específicos

- Desenvolver o senso estético da criança e o autoconhecimento.
- Estimular que as crianças emitam opiniões sobre suas produções e dos colegas.
- Oferecer estímulos e apoio para as produções das crianças.
- Criar um ambiente estimulador e acolhedor para que os alunos sintam-se à vontade para desenhar usando sua criatividade e imaginação.
- Explorar os materiais que serão usados nos desenhos, ensinando sobre o cuidado, oferecendo diversidade de materiais (canetão, giz de cera, lápis de escrever, lápis colorido).

- Propiciar momentos de apreciação das produções das crianças, inclusive com comparações das atividades anteriores delas mesmas.
- Estimular a coordenação motora fina.

Justificativa

A Sanfona do Grafismo é um instrumento de avaliação formativa da escola com ênfase nas habilidades artísticas, sem demonstração de qualquer intencionalidade que a pressione ou cause desconforto a criança por saber que seu trabalho será mensurado ou terá valor maior ou menor em relação ao de seus colegas.

O desenho desempenha um importante papel no desenvolvimento, pois é uma relevante forma de expressão da criança. Deve-se estimular o prazer pela arte, incentivar a apreciação da imaginação de cada um em relação a sua produção e a dos colegas.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal, no Capítulo: Traços, sons, cores e formas menciona que na Educação Infantil deve-se possibilitar espaços que não limitem o desenvolvimento da criança, e sim propiciem o contato com suas potencialidades de criação e participação em situações promotoras de sensibilização de produção coletiva e individual, de valorização da própria expressão e apreciação do trabalho do outro (VIGOTSKI, 2003; 2009).

A criança dentro desse projeto é protagonista do desenvolvimento de sua própria identidade e lhe são oferecidas condições de eleger e estabelecer suas preferências perante as manifestações artísticas e culturais, valorizando a dimensão estética da arte. As crianças pequenas vão paulatinamente dando forma a seus traços e fazem deles uma forma de se expressar.

O projeto conta com a professora como mediadora. Os desenhos das crianças são retidos mensalmente para o acompanhamento da sua evolução.

Público-alvo

Turmas de 1º período.

Metodologia

Mensalmente a professora propõe que as crianças desenhem livremente, utilizando recursos materiais direcionados. O material é arquivado e apresentado para as famílias e crianças.

Os desenhos são montados em forma de sanfona para melhor visualização.

Cronograma

Mensalmente durante todo o ano letivo.

Sanfonas do grafismo



14.4 FESTA DO PIJAMA

Objetivo

Desenvolver as relações entre tempo e espaço de forma lúdica e divertida, objetivando várias situações envolvendo o letramento matemático.

Objetivos específicos

- Trabalhar a formação dos dias, meses e ano com apoio de calendário.
- Diferenciar o dia e a noite com as relações de tempo e espaço.
- Proporcionar experiências de aprendizagem que envolvam o letramento matemático.
- Oportunizar o reconhecimento de diferentes formas geométricas, cores, números e quantidades de maneira lúdica e contextualizada.
- Reconhecer o calendário como definidor de temporalidade na nossa sociedade.
- Trabalhar com diferentes hipóteses e estratégias de resolução de situações problemas.
- Realizar uma festa do pijama com as crianças.

Justificativa

A justificativa principal deste projeto é o desafio de mostrar às crianças os diversos fenômenos da natureza, como os movimentos do planeta Terra e como os tempos se distinguem em dia e noite. Entender ainda sobre as atividades diurnas e noturnas, assim como a construção e organização das rotinas e calendário e trazer oportunidades de vivenciar o letramento matemático de forma instigante e interessante.

Público alvo

Crianças do 1º e 2º período.

Metodologia

Este projeto faz parte do campo de experiência – Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. No planejamento, os estudantes aprendem sobre os movimentos da terra: translação, rotação com ênfase no dia e na noite. Para motivação deste projeto, utilizam-se histórias e músicas para exploração dos conceitos.

Toda programação é planejada com apresentações no pátio, uso de globo terrestre, lanternas para simulação do sol, imagens, apresentações no projetor.

São oportunizadas experiências de produção de calendário, aniversariantes da turma e rotina semanal da sala de aula. No projeto, contamos ainda com um momento de culminância que é a festa do pijama, dia especial na escola em que todos em horário de aula vem de pijama e têm atividades específicas sobre a temática.

Cronograma

Primeiro semestre do ano letivo, entre os meses de março e abril.

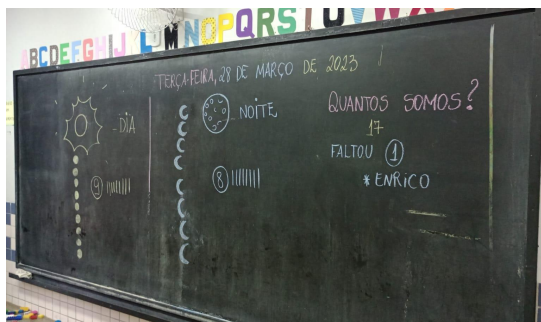
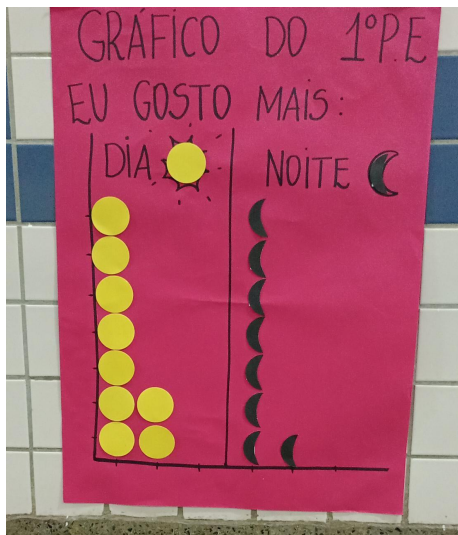
Acompanhamento e Avaliação

A avaliação acontece no cotidiano da escola, nas coordenações pedagógicas e nas avaliações institucionais. No momento da semana pedagógica, no início do ano também se avalia os projetos do PPP.

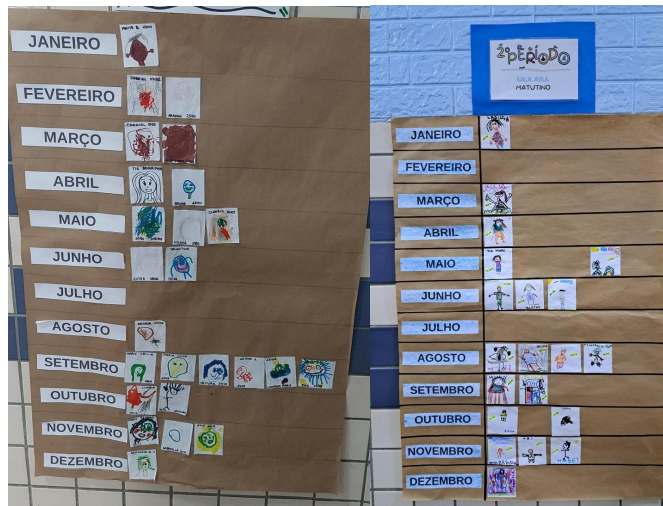
Fotos da festa do pijama e atividade de exploração das sombras e dia/noite



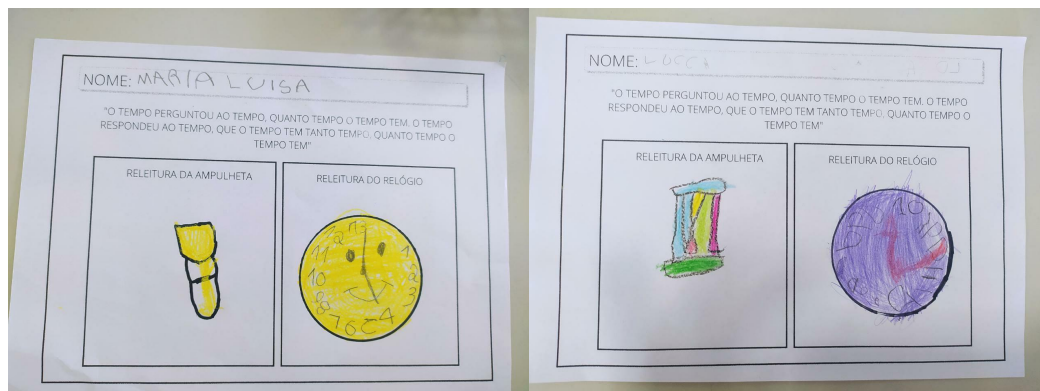
Atividades de registro e observação realizadas sobre o dia e a noite

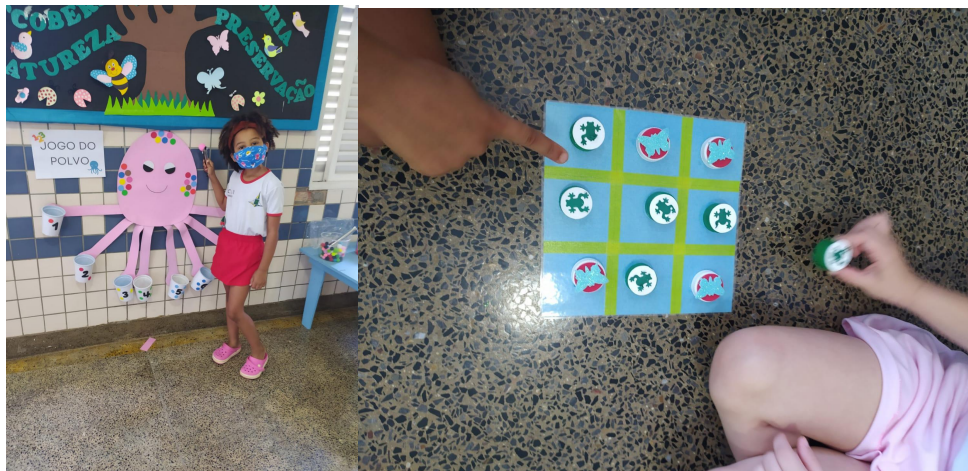


Calendário de aniversários e relógios construído com as crianças



Atividades de exploração de conceitos matemáticos





14.5 MALETA MÁGICA

Objetivo geral

Oportunizar às crianças contato com diversos gêneros literários, mediante escuta de histórias, conto e reconto.

Objetivos específicos

- Desenvolver a linguagem oral.

- Estimular o gosto e o prazer pela leitura.
- Aproximar a criança do universo letrado.
- Propiciar momentos com dramatizações, canções e narrativas.
- Manusear diversos livros de gêneros literários.
- Desenvolver a capacidade de ouvir o outro e de se expressar.
- Envolver as famílias no processo de desenvolvimento do projeto.
- Incentivar a expressão de ideias, desejos e sentimentos por meio da linguagem oral.
- Promover momentos desafiadores colocando as crianças como protagonistas da aprendizagem.

Justificativa

Na Educação Infantil, a contação de histórias deve se fazer presente, pois desenvolve a fala e a escuta, contribuindo para a interação e socialização de todos. Abramovich (1989) salienta que é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo.

Por meio das histórias na Educação Infantil, pode-se estimular nas crianças o despertar do gosto pela leitura. Segundo Villardi (1997), incentivar a criança à leitura não basta somente ensiná-la a ler, é preciso ensiná-la a gostar de ler.

Assim, o presente projeto justifica-se pela necessidade de trazer para a rotina da sala de aula histórias que motivem, encantem e despertem em nossas crianças a certeza de que a imaginação é tão necessária na infância.

Desta forma, reavivamos que a arte de contar histórias dentro do contexto escolar é um excelente recurso pedagógico para enriquecer as experiências infantis, estimulando formas de linguagens variadas, ampliando seu vocabulário, desenvolvendo a confiança e proporcionando à criança viver o imaginário.

Devido ao nosso público alvo (crianças com 4 e 5 anos) estarem em processo de desenvolvimento da linguagem oral, há uma grande necessidade em oportunizar o exercício da comunicação com seus pares.

No mundo atual, as crianças estão cada dia mais envolvidas com as tecnologias, ocasionando um certo distanciamento em experimentar o mundo da leitura e contações de histórias infantis. Por meio delas, a ludicidade é a precursora de

estímulos à imaginação, fantasia e emoções, abrindo oportunidades importantes para a construção de sua identidade social e cultural. Outra questão que nos reitera a necessidade de um projeto com esses moldes é o mapeamento anual que realizamos com as famílias que de forma recorrente as famílias relatam que menos de 20% delas têm hábitos de leitura sistematizados.

Público-alvo

Todas as turmas de 1º e 2º período.

Metodologia

Na primeira reunião de pais é apresentado o Projeto Pedagógico da Unidade de Ensino, informando às famílias dos projetos trabalhados. Nesse momento, as famílias têm a oportunidade de conhecer as especificidades do Projeto de Literatura - Maleta Mágica e como será o seu envolvimento durante o processo.

É planejado a abertura do projeto no primeiro bimestre com o personagem de acordo com o tema do ano, sendo um momento solene, lúdico com a apresentação da caixa de livros, sacolas para cada criança e a maleta mágica de cada turma. Tudo é organizado da seguinte forma:

- **CAIXA DE LIVROS DE CADA TURMA** - são previamente selecionados pela professora e sala de leitura livros de literatura infantil próprios para a faixa etária.

- **SACOLA** - é feita de TNT com o logotipo do tema do ano impresso, identificada com o nome de cada criança.

- **MALETA** - é uma pasta de plástico por turma, identificada com o nome da turma e da professora, contendo as instruções devidas sobre a realização do projeto. Todo custo para a confecção das sacolas e maletas é de responsabilidade das famílias.

Em sala de aula, a professora é a primeira a contar a história. Cada professora escolhe a história e conta para sua turma, dando início à contação. Pode ser usado qualquer recurso especial como fantasia, avental, fantoche, varetoches, dedoches, gravuras em sequência e outros.

As mesmas histórias que as professoras contaram em suas salas serão compartilhadas no pátio, para empoderar as crianças e posteriormente apresentarem para os colegas.

Toda sexta-feira, a professora expõe os livros de histórias infantis da caixa de leitura da sala e as crianças escolhem seus livros que levarão na sua sacolinha para uma leitura prazerosa em família.

Por semana, uma criança é sorteada para ser a contadora de histórias, levando a maleta especial. Ela poderá escolher um livro da caixa ou poderá aceitar indicações da professora, que selecionou previamente livros que são do centro de interesse da criança.

Toda terça-feira é o dia da contação de histórias em todas as salas de aula, a escola toda se delicia deste momento literário. A família preparará a sua criança para a apresentação da história, podendo usar fantasias, fantoches, painéis, aventais e outros. As crianças da turma oferecerão um álbum com seus desenhos para o contador. As crianças contadoras poderão escolher um coleguinha para auxiliá-la na hora da contação segurando o livro. A professora faz os registros fotográficos e vídeos. Nesse dia, outra criança será sorteada para levar a maleta para ser a próxima contadora.

No dia da devolução da sacola, as demais crianças que levaram livros terão oportunidade de dizer se gostaram ou não da história escolhida, fazendo um breve relato. Todas as crianças da turma terão oportunidade de contar uma história durante o ano letivo, valorizando ainda as crianças com deficiência que também se tornam contadoras à sua maneira. A professora deverá organizar o calendário de contação.

Percebe-se, ao longo da realização do projeto, nítidos avanços no desenvolvimento das crianças em sua oralidade, expressão corporal, autoestima.

Cronograma

Este projeto é desenvolvido todos os anos e propõe conto e reconto de histórias infantis durante todo o ano letivo

Avaliação

A avaliação será contínua, semanalmente, por meio da observação e do envolvimento das famílias e crianças mediante a atividade proposta.





14.6 PROJETO FESTA DA FAMÍLIA

Objetivo geral

Reunir as famílias no ambiente da escola para um momento de apresentação das crianças, famílias ou oficinas envolvendo a todos, com motivação temática convergente ao tema do ano.

Objetivos específicos

- Aproximar as famílias do ambiente escolar.
- Estreitar laços entre os pais e os educadores.
- Valorizar a importância da educação infantil.

Justificativa

Esse projeto foi criado com intuito de estreitar os laços com a comunidade, dando ênfase nas mais diferentes constituições familiares e valorizando a diversidade. A escola tem vivenciado diferentes organizações familiares, por isso não celebramos o dia dos pais, mães e avós.

Público-alvo

Toda a comunidade escolar.

Metodologia

A festa da família é um momento do qual todas as famílias podem participar. Acontece num sábado, em dois turnos. As crianças podem ensaiar uma apresentação, normalmente com música. Todos os familiares podem comparecer e confraternizar. É um momento de aproximação e fortalecimento de vínculos afetivos entre todos. Propomos para as famílias a realização de alguma atividade a ser feita em casa e que é apresentada no dia da festa. Sempre é organizado um lanche compartilhado ao ar livre.

Cronograma

Uma vez ao ano.

Avaliação

A avaliação acontece com a equipe pedagógica na escola em reunião coletiva e em avaliações institucionais. As famílias dão devolutivas espontâneas e em formulários específicos. As crianças compartilham suas opiniões sobre o evento na rodinha com os colegas e a professora.





14.7 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA COM EDUCADORES

Objetivo

Propiciar estudos de temas convergentes com as necessidades pedagógicas do grupo, de acolhimento e escuta sensível.

Objetivos específicos

- Refletir sobre as necessidades da criança pequena.
- Estudar e aprofundar os conhecimentos acerca do Currículo em Movimento.
- Compartilhar experiências em relação à prática docente.
- Promover um espaço de escuta e reflexão sobre a formação docente e suas especificidades.
- Promover uma prática refletida, constante e sistematizada com o grupo.

Justificativa

O projeto de formação continuada na nossa escola já ocorre há algum tempo, no entanto, nos últimos anos, com uma equipe de apoio educacional, foi possível sistematizar ações formativas e reflexões com todo o grupo.

Público-alvo

Equipe pedagógica da escola.

Metodologia

Esse projeto é elaborado pela equipe de apoio educacional da escola, EEAA, SOE, SR, coordenação e equipe gestora com ênfase nos interesses demonstrados pelo grupo, de acordo com mapeamento sistematizado realizado pela equipe de apoio.

Cronograma

Realizado ao menos uma vez bimestralmente ou conforme necessidade apontada pelo grupo.

Avaliação

A avaliação é realizada ao final de cada encontro e também nas reuniões coletivas do grupo.

Algumas ações formativas e reflexões realizadas:



14.8 PROJETO PLENARINHA

Objetivo

Oportunizar às crianças, por meio da escuta sensível e atenta, uma participação ativa nas reflexões e ações acerca do tema proposto pela DIINF e em torno de seus direitos e necessidades, vivenciando a interlocução com o currículo em suas diferentes expressões e linguagens.

Objetivos específicos

- Oportunizar diferentes produções infantis.
- Oportunizar momentos de escuta e reflexão sobre a identidade e diversidade.
- Estimular momentos de vivências diversas sobre a diversidade e identidade.

Justificativa

O tema da XI Plenarilha da Educação Infantil para o ano de 2023: “**Identidade e diversidade na educação infantil: sou assim e você, como é?**”, é planejada pela DIINF. As Unidades Escolares Públicas, as Instituições Educacionais Parceiras e as Unidades de Educação Básicas (UNIEB) das 14 Coordenações Regionais de Ensino participam desta atividade.

Público-alvo

Todas as turmas da escola.

Metodologia

A culminância dos trabalhos deve ocorrer em plenárias regionais durante a Semana Distrital da Educação Infantil, dando visibilidade aos trabalhos produzidos pelas crianças. O Projeto citado foi retirado das orientações básicas enviadas pela DIINF para o desenvolvimento de ações pedagógicas referentes à temática.

Cronograma

Durante todo o ano letivo de 2023 na atual temática.

Avaliação

No decorrer do ano letivo, são realizadas várias ações no planejamento voltadas à temática da Plenarinha e a avaliação ocorre após cada proposta realizada.

Atividades já realizadas com a temática de 2022:



As mais diversas expressões artísticas da Plenarinha local

14.9 PROJETO ALFABETO DIVERTIDO

Objetivo

Reconhecer os sons e grafia das letras do alfabeto, por meio de atividades lúdicas, sempre na perspectiva do letramento na educação infantil para as turmas de 2º período.

Objetivos específicos

- Ampliar o repertório de letramento das crianças.
- Estimular o reconhecimento da leitura e escrita como prática social.
- Conhecer o som e traçado das letras de forma significativa, sempre relacionados ao projeto temático anual.
- Trabalhar com músicas relacionadas ao alfabeto.
- Culminância da produção em uma pasta de atividades.

Justificativa

Na Educação Infantil, a aprendizagem fica mais significativa quando há um trabalho lúdico que as crianças possam interagir, sentindo-se parte do projeto. Entendemos que para trabalhar com o alfabeto é necessário primeiramente o entendimento da representação social da leitura e da escrita assim como os signos gráficos que formam palavras, frases e textos.

Público-alvo

Turmas de 2º período.

Metodologia

O projeto Alfabeto Divertido entrelaça o projeto temático assim como o Currículo em Movimento. São realizadas diversas atividades de letramento, partindo da escrita do próprio nome, de personagens do projeto e vivências realizadas pelas crianças, sempre conforme o contexto e temática explorada no planejamento.

Cronograma

Turmas de 2º período durante todo o ano letivo

Biscoitos com as letras iniciais dos nomes das crianças





Fotos de atividades realizadas

14.10 PROJETO IDENTIDADE E AUTONOMIA

Objetivo geral

Promover a integração dos estudantes, a apropriação da escrita e a valorização do seu próprio nome, fortalecendo a identidade, a cultura, e a autoestima e estimular de forma lúdica e ilustrada o autocuidado, como utilizar o banheiro com autonomia e reforçar hábitos de higiene do cotidiano da criança.

Objetivos específicos

- Conhecer a história e o significado de seu nome e de seus colegas.
- Valorizar seu corpo, sua vida, seu meio social e ambiental.
- Conhecer sobre a formação do povo brasileiro com ênfase na diversidade racial e dos povos originários.
- Elaborar pasta de atividades como ferramenta de auxílio no processo avaliativo (primeiro período).
- Incentivar hábitos de higiene, utilizando desenhos e imagens audiovisuais em sala de aula e nos banheiros.
- Incentivar que as crianças aprendam a realizar os cuidados com o próprio corpo.

Justificativa

A construção da identidade se dá por meio das interações da criança com seu meio social. A escola de educação infantil é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando, desta maneira, seus conhecimentos a respeito de si e dos outros. A autoimagem também é construída a partir das relações estabelecidas nos grupos em que a criança convive. Um ambiente rico em convivências que acolha as particularidades de cada indivíduo e promova o reconhecimento das diversidades, aceitando-as e respeitando-as, contribuindo para a construção da unidade coletiva, favorecendo a estruturação da identidade e da autoimagem positiva.

Tendo em vista a necessidade de estimular a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado bem como dos sentimentos de reciprocidade, esse projeto propõe oportunidades para que as crianças se conheçam, se reconheçam enquanto sujeitos produtores de cultura. Como seres autônomos estimular ações de autocuidado e higiene que tornem as crianças protagonistas dos cuidados com seu corpo e com o meio ambiente.

Público alvo

Crianças do primeiro período e segundo período, porém elaboração da pasta somente para o primeiro período.

Metodologia

Esse projeto é um dos projetos iniciais no planejamento anual, nele são propostas ações específicas que propiciam o reconhecimento individual e de pertencimento. Mediante atividades cuidadosamente planejadas, tais como apreciação de autoimagem no espelho, constituição de autorretrato, construção da árvore genealógica, desenho da silhueta são possíveis momentos reflexivos contínuos com as crianças.

As atividades propostas são compartilhadas tanto no pátio quanto na rodinha, sendo apreciadas por todas as crianças. São utilizadas também histórias e brincadeiras, sempre com caráter lúdico e buscando mostrar às crianças sobre seu próprio desenvolvimento.

As famílias são envolvidas sendo responsáveis por trazer informações desde o nascimento da criança e a construção de sua identidade. São enaltecidas aqui também a formação do nosso povo, assim como as culturas dos povos originários do Brasil.

Elaboramos ainda ações com dramatizações e histórias que estimulam a autonomia e autocuidado das crianças.

Cronograma

Durante o ano letivo.

Avaliação

A avaliação ocorre por meio das devolutivas ofertadas pelas famílias, em momento de avaliação institucional e em reunião de pais.

Detetives em busca do próprio nome e construção da árvore genealógica



Auto-retrato após observação no espelho e desenho da família



Apresentação e explicação sobre hábitos de higiene e autocuidado



Produção com massinha para desmistificar o “cocô”



14.11 FESTA DE ENCERRAMENTO

O momento da festa de encerramento é planejado para o segundo período, que são turmas que deixarão a escola para o ensino fundamental. Esse momento já teve diversas configurações e é sempre planejado coletivamente com toda a comunidade.

Objetivo

Concluir o ciclo da primeira etapa da educação básica de forma lúdica e significativa para as crianças.

Objetivos específicos

- Promover uma culminância referente ao trabalho realizado durante o ano letivo.
- Promover um espaço de agregação entre a comunidade escolar.

Justificativa

De acordo com o Currículo em Movimento do DF, o término no segundo período configura-se como uma transição importante da criança pequena, pois elas serão transferidas para uma Escola Classe. Deste modo a festa de encerramento é mais uma oportunidade de todas as crianças e suas famílias vivenciarem e relembrem de tudo o que foi aprendido na escola. A proposta é criar uma oportunidade de demonstrar o quão importante foram todas as vivências no CEI 01.

Público alvo

O trabalho é realizado com as turmas de segundo período.

Metodologia

Em alguns modelos da festa de encerramento se constrói um texto específico alinhando todos os objetivos de aprendizagem trabalhados no ano. A história apresentada é permeada por apresentações musicais coreografadas com figurinos especiais.

Nos anos de 2020 e 2021 com o período de isolamento social devido à pandemia pelo vírus da Covid-19, a festa precisou ser repensada e planejada de forma remota com entrega de materiais via Drive Thru e cenários para fotos. As famílias foram consultadas e concordaram com a viabilidade do evento.

No ano de 2022, esse momento se configurou de outra forma, a escolha das famílias. Foi realizado um passeio para uma casa de festas em que as crianças brincaram, lancharam e receberam uma camiseta personalizada e um álbum de figurinhas interativo de sua turma e dos personagens do projeto temático.

A construção deste ano encontra-se em processo de planejamento.

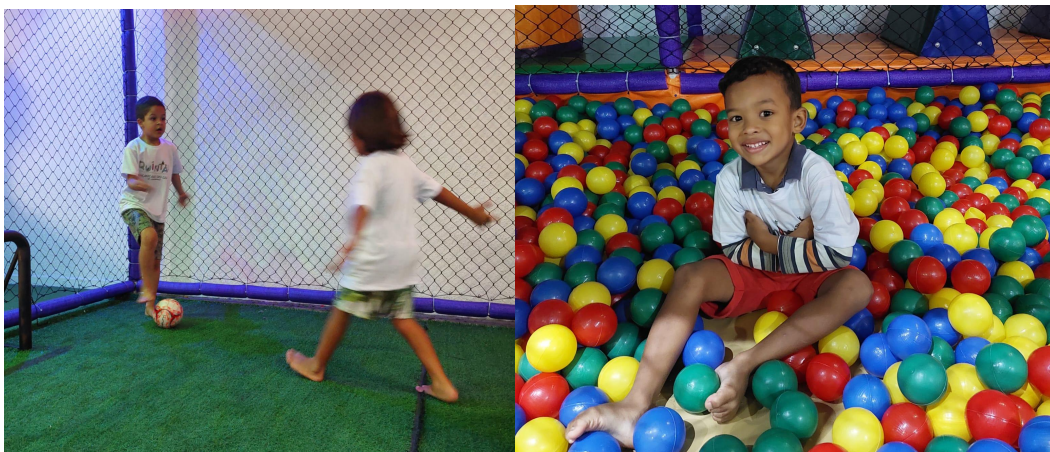
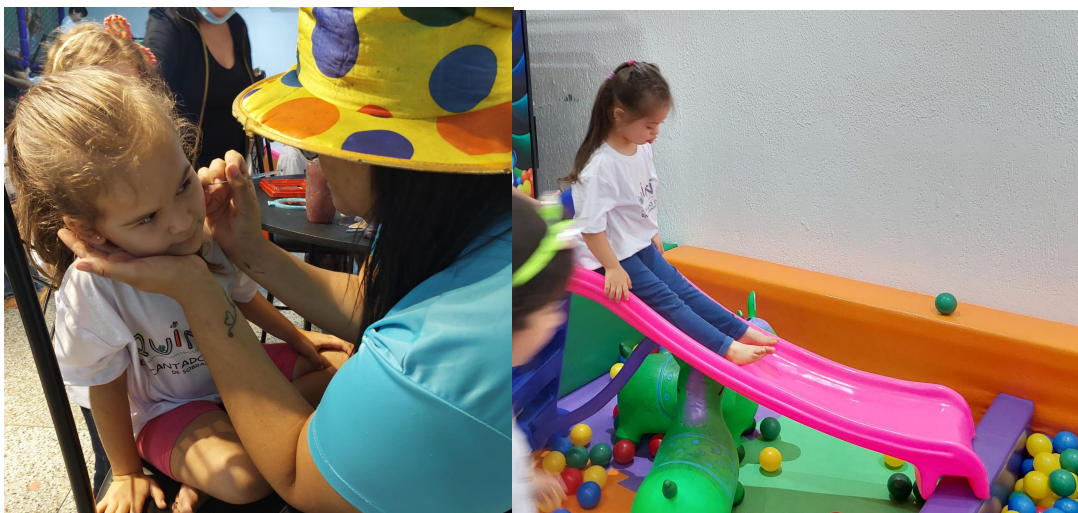
Cronograma

A festa de encerramento acontece geralmente em novembro ou dezembro.

Avaliação

Várias devolutivas são feitas pelas famílias no momento do evento, algumas escritas. Na avaliação institucional, também são debatidos indicadores sobre a festa.

Fotos de diferentes edições da festa de encerramento





Drive Thru - 2020

14.12 RUA DE LAZER E PIQUENIQUE

Este projeto foi criado em consonância com os campos de experiência a mencionar sobre a importância de brincar livremente, conviver com os pares, socializar, adquirir hábitos de alimentação saudável. Estes são momentos já integrados na prática pedagógica da escola.

Objetivo

Oferecer oportunidade para as crianças vivenciarem vários campos de experiências com ênfase na ampliação das relações interpessoais, convivência de todos e também trabalhar a importância de hábitos saudáveis de alimentação.

Objetivos específicos

- Promover um espaço de entretenimento com brinquedos oriundos dos lares das crianças.
- Ofertar um momento de convivência entre os pares.
- Estimular hábitos alimentares diversificados.

Justificativa

O referido projeto vem atender a demanda da escola de trabalhar de forma sistemática ações de vários campos de experiência em consonância com o Eixo integrador: Cuidar, educar, brincar e interagir.

Público alvo

Crianças de primeiro e segundo período

Metodologia

Na Rua de Lazer, as crianças se preparam trazendo seus brinquedos, bicicletas, velocípedes, etc. No dia do Piquenique, as famílias mandam lanches para serem compartilhados com todos ao ar livre. Os espaços são organizados com toalhas grandes no quintal da escola.

Nos lanches, estimula-se a alimentação saudável à base de frutas, bolos de legumes, assados e sucos de frutas. O conteúdo e a motivação são realizados pelas professoras como forma de sensibilizar as crianças sobre a importância dos alimentos que contém vitaminas e outras propriedades as quais contribuem para o crescimento e para o desenvolvimento saudável.

Cronograma

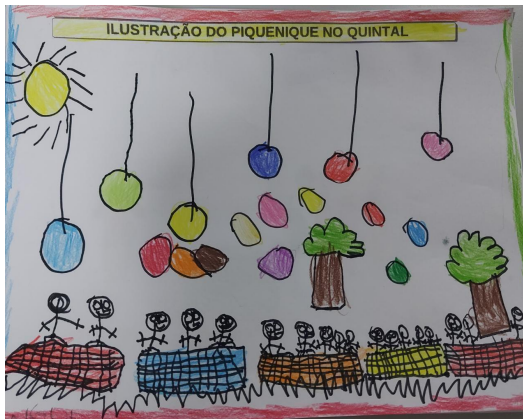
As atividades do projeto acontecem bimestralmente de maneira alternada, ou seja, num bimestre trabalha-se com a Rua de Lazer e em outro o Piquenique.

Avaliação

As ações são acompanhadas e avaliadas nas coordenações pedagógicas e também na avaliação institucional semestral. A avaliação na escola é bem sistemática, avalia-se de forma cotidiana.

Fotos do piquenique e rua do lazer na escola





14.13 PROJETO FESTA DA COMUNIDADE

Antes de 2010, a escola sempre fazia no mês de junho a festa junina, nos moldes tradicionais da cultura brasileira, celebrando o mês de junho, com músicas juninas e comidas típicas e coreografias e roupas características. Com o passar do tempo, as avaliações sobre a festa apontavam para uma insatisfação de parte das famílias que não permitiam que seus filhos participassem da festa pelo cunho religioso.

Como já acontecia nas coordenações um debate sobre a escola laica, as professoras começaram a sentir a necessidade de modificar o formato desta festa. Então de 2010 para frente, optou-se por alterar a denominação de festa junina para Festa da Comunidade e a motivação da festa passou a acompanhar o Projeto Temático anual.

Objetivo

Aproximar todos os segmentos envolvidos com os estudantes da escola, possibilitando, por meio da festa, vivências de expressão artística das crianças e a apreciação estética das apresentações por parte de todos os presentes.

Objetivos específicos

- Estimular a convivência com a diversidade de famílias na comunidade escolar.
- Propiciar momentos de congregação de toda a comunidade escolar.

Justificativa

A escola valoriza muito todas as oportunidades de acolher e agregar famílias e educadores. Consideramos que a Festa da Comunidade é mais uma delas. Nestes momentos, conhecemos melhor as crianças e seus responsáveis.

Público alvo

Toda a comunidade escolar.

Metodologia

A festa é organizada no espaço externo da escola com uma estrutura de tendas e uma decoração direcionada ao tema escolhido e conta com a participação e a

produção das famílias. Ocorrem apresentações temáticas por turma que contemplam todas as crianças.

Cronograma

Uma vez ao ano.

Acompanhamento e Avaliação

As famílias costumam emitir, de maneira informal, suas impressões no dia da festa, algumas fazem por escrito por mensagens pelo whatsapp. Este retorno é muito importante para a escola. As professoras e educadores também avaliam na semana posterior. Na semana pedagógica e nas duas avaliações institucionais, este evento é abordado e detalhadamente apreciado.



Mamulengos produzidos pelas famílias utilizados como parte da decoração da festa



14.14 PROJETO DE TRANSIÇÃO

Objetivo geral

Propiciar às crianças uma vivência no ambiente escolar que frequentarão no ano letivo seguinte - tanto para as Escolas Classe sequenciais quanto para as crianças oriundas da Educação precoce.

Objetivos específicos

- Oportunizar o conhecimento em relação aos novos espaços propiciando um momento de tirar as dúvidas.
- Visitar a escola sequencial e conhecer a estrutura e o funcionamento da nova escola.
- Conhecer os educadores, a equipe gestora e os outros servidores da nova escola.
- Acolher e promover ações em que as famílias e crianças compreendam e vivenciem o processo de transição de escola.

Justificativa

O projeto de transição é um projeto voltado a atender as demandas das crianças e das famílias, tanto na ida dos nossos estudantes à Escola Classe sequencial quanto com os estudantes e as famílias oriundas do Programa de Educação Precoce do Centro de Ensino Especial de Sobradinho.

Público-alvo

Estudantes do 2º período e estudantes da Educação Precoce.

Metodologia

Esse projeto é cuidadosamente planejado com contatos prévios tanto com as escolas classes sequenciais, quanto com a Equipe do CEE/Educação Precoce. No caso das escolas sequenciais, é agendada uma visita das crianças do CEI 01 à nova escola e são recebidas com atividades coletivas, lúdicas e com apresentação dos espaços e funcionamento por servidores (SOE/EEAA/Equipe gestora) da nova escola. Anteriormente à visita é feita uma rodinha de conversa com as turmas de 2º período para que a professora juntamente com as crianças levantem dúvidas e expectativas em relação ao próximo ano.

Para as crianças da Educação Precoce, é realizado um contato com o CEE para agendamento da visita das famílias ao CEI 01. As famílias são acolhidas e conhecem os novos espaços e o funcionamento da nossa escola.

Cronograma

Anualmente entre os meses de novembro e dezembro.

Avaliação

A avaliação ocorre por meio da realização da rodinha na escola, oportunizando relatos acerca da experiência vivenciada. No caso da Educação Precoce, a avaliação é realizada por meio de relatos, dúvidas e expectativas das famílias no momento da visita.

Posteriormente acontece a avaliação conjunta de toda a equipe pedagógica de ambos os processos vivenciados.

Visita das crianças à Escola Classe 12, uma das escolas sequenciais



14.15 PROJETO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL

Objetivo geral

Oportunizar momentos de reflexão e estudo sobre temáticas relacionadas ao conhecimento do próprio corpo com o grupo de professoras, com as famílias e com os estudantes, a respeito de autonomia, consentimento, privacidade e intimidade para que a criança possa desenvolver a autonomia em relação ao seu corpo e o discernimento de situações de violência sexual.

Objetivos específicos

- Promover momentos de estudo no planejamento coletivo com as professoras e equipe escolar para instrumentalização acerca das temáticas de prevenção à violência sexual e também de acolhimento em casos de suspeita.

- Refletir junto às crianças, por meio de contação de histórias infantis especializadas sobre nomeação de partes do corpo, principalmente partes íntimas, tipos de toque, importância do adulto de confiança, noções de autonomia e nomeação e elaboração de sentimentos.

Justificativa

O projeto visa à prevenção à violência sexual por meio do estudo de conceitos tais como intimidade, autocuidado, nomeação e elaboração de sentimentos elaborado e executado pela SOE/EEAA em parceria com toda a equipe da escola.

Público alvo

Todas as turmas da escola.

Metodologia

O projeto é realizado por meio de estudos reflexivos com as professoras nas coordenações coletivas e por meio de contação de histórias com as crianças em suas respectivas salas de aula, incentivando também a criança a nomear e desenhar seu adulto de confiança. Temos utilizado especialmente o livro Pipo e Fifi - Caroline Arcari.

Cronograma

Realizado no primeiro semestre letivo.

Avaliação:

As professoras e as famílias costumam avaliar no decorrer do ano por meio de devolutivas dos relatos, desenhos e atividades das crianças. Acontecem por meio de bilhetes e mensagens via whatsapp. Além disso, comunicam também à equipe pedagógica acerca das suspeitas de situações de violência para acompanhamento e realização de denúncias aos órgãos competentes, caso necessário.





14.16 PROJETO RODA DE CONVERSA COM AS FAMÍLIAS

Objetivo geral

Estreitar vínculos com a comunidade, abordando temas levantados por eles no mapeamento escolar.

Objetivos específicos

- Dar voz às famílias sobre temas relevantes.
- Acolher as demandas das famílias.
- Valorizar a participação e o protagonismo dos pais e educadores.

Justificativa

Este projeto oportuniza a aproximação com as famílias para conversarmos sobre temas de interesse da comunidade escolar. Temas estes levantados no nosso mapeamento da comunidade realizado anualmente.

Público-alvo

Toda a comunidade escolar do CEI 01 de Sobradinho.

Metodologia

O projeto acontece de forma presencial e/ou on-line e trata de temas e de demandas das famílias. A Equipe de Apoio Educacional em parceria com a Equipe Pedagógica estrutura a roda de conversa com recursos didáticos e audiovisuais para propiciar o debate com o grupo.

Cronograma

Ocorre de duas a quatro reuniões por ano.

Avaliação:

A avaliação se dá de forma coletiva em dois momentos:

- Com o grupo de participantes na própria roda de conversa.
- Com o grupo de educadores da escola nas reuniões coletivas.

A avaliação visa ouvir a opinião sobre os eventos levantando pontos positivos e negativos sempre visando atender as reais demandas da comunidade.

14.17 PROJETO ECONOMIA SOLIDÁRIA

Objetivo geral

Promover a igualdade social e econômica dentro da comunidade escolar.

Objetivos específicos

- Incentivar a economia solidária e a participação da comunidade em relação ao custeio de ações da escola.
- Beneficiar a comunidade em situação de vulnerabilidade para terem acesso igualitário a todas as atividades extras planejadas pela escola.

Justificativa

Este projeto surgiu da percepção da necessidade de incluir todas as crianças nas atividades realizadas na escola, tendo em vista que algumas delas requerem investimento financeiro para custeá-las. Possibilita ainda uma maior arrecadação de fundos para a manutenção diária da escola, por meio da APM.

Público-alvo

Toda a comunidade escolar do CEI 01 de Sobradinho.

Metodologia

A economia solidária é uma proposta voluntária presente na escola para agregar recursos para beneficiar a comunidade em situação de vulnerabilidade e que

não conseguem no momento arcar com as despesas de passeios e atividades extras. É ainda uma forma de arrecadação voluntária para a APM com intuito de custear ações de manutenção da escola, complemento de lanche e compra de material pedagógico.

É estruturada com três subníveis de contribuição financeira:

- 1- valor social (valor que puder ser ofertado pela família).
- 2- valor real (valor estipulado para custear a atividade ou valor da APM).
- 3- valor abundante (acima do valor mínimo e o quanto a família quiser colaborar).

Cronograma

Durante todo o ano.

Avaliação

Realizada por meio das reuniões de pais e prestação de contas da APM enviadas mensalmente às famílias.

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Como já mencionado em diversos tópicos do PPP sobre a avaliação, reafirmamos que o ato de avaliar é muito valorizado pelo CEI 01. A escola é muito crítica e avalia-se o tempo todo. Muitas vezes uma avaliação informal e sem registros escritos, mas suficientemente relevante para retroalimentar o planejamento e reestruturar projetos. Portanto, tudo o que está explicitado neste PPP é fruto de inúmeras avaliações de todos os envolvidos com o CEI 01.

De fato, em alguns momentos, a Unidade Escolar volta-se para uma avaliação mais formal: na semana pedagógica, no início do ano, quando as linhas gerais do ano letivo são definidas e também na avaliação institucional, que ocorre duas vezes ao ano, além do mapeamento realizado no início do ano letivo. Assim como em outros momentos coletivos, como reunião de pais, reflexões, estudos e formações ofertadas à comunidade e espaços de escuta, especialmente disponibilizados pela SOE e EEAA.

15.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

Como a Coordenação Coletiva da escola é muito dinâmica, valorizada e bem aproveitada, em todas as coordenações, reflete-se e avalia-se. O PPP é o coração das ações da escola, é pensado e repensado sempre, em todas as oportunidades que o grupo está reunido. O fluxo de comunicação no ambiente escolar é muito bem estruturado, de modo que a partilha de informações acontece de forma efetiva.

15.2 PERIODICIDADE

É priorizado no início do ano letivo, na Semana Pedagógica, uma reflexão e avaliação dos projetos desenvolvidos do ano anterior, onde é aberta uma discussão sobre o que se mantém, o que retirar e o que incluir no PPP. Também durante as reuniões/planejamentos coletivos, há um diálogo sobre o que está sendo desenvolvido no PPP.

15.3 PROCEDIMENTOS E REGISTRO

Os registros são feitos em Atas durante as reuniões realizadas.

15.4 - RESPONSÁVEIS

Equipe gestora, corpo docente e demais funcionários da escola.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ALMEIDA, Jakeline Martins Arêdes. **Avaliação da aprendizagem por meio dos jogos matemáticos na Educação Infantil**. Brasília – DF, 2015

ALMEIDA, Fernanda Amaral. **Formação profissional específica no contexto da educação infantil de qualidade**. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação, Brasília, 2009.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: educação infantil 4 e 6 anos**. 2ª ed. /Secretaria de Estado de Educação. - Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002, 64p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educação infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT: Instituto Avisa Lá – Formação Continuada de Educadores, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Política de Educação Infantil**. Coordenação de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1993, p.23.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF/1998.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil**, Brasília-DF, 2019.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. **Diretrizes de Avaliação Educacional** – Aprendizagem Institucional e em Larga Escala 2014 – 2016, Brasília-DF, 2014.

BRASIL, **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009

COSTA, Juliana Gonçalves Dias da. **O coordenador pedagógico e o planejamento na educação infantil: do alinhavo aos arremates**, Brasília - DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Guia da X Plenarinha da Educação Infantil**. Criança arteira: faço arte, faço parte. Brasília: SEEDF, 2022.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **O brincar como direito dos bebês e das crianças..** Brasília: SEEDF, 2021.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Pedagógico: Centro de Educação Infantil 01 de Sobradinho**. Brasília: GDF, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Caderno orientador convivência escolar e cultura de paz**. Brasília: SEEDF, 2020.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Alimentação na educação infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir** . Brasília: SEEDF, 2021.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador Pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ELKONIN, D. B. **Enfrentando o problema dos estágios no desenvolvimento mental das crianças**. Educar em revista, Curitiba, n. 43, p. 149 – 172, jan/mar. 2012.

FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz, IRELAND, Timothy e BARREIROS, Débora. **Tornar a educação inclusiva.** FÁVERO; FERREIRA; IRELAND e BARREIROS (Org.). Brasília : UNESCO, 2009.

FERNANDES, Rosana Cezar de Arruda. Educação continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica; avanços e tensões. In VEIGA, FERNANDES, EDILEUZA. **A Escola mudou. Que mude a formação de professores.** 3ª Ed. Campinas. S.P. Papirus, 2012.

FERRARI, Eliana Moysés Mussi. **Roteiro para elaboração de proposta Pedagógica.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2006. 22 p.

FREIRE, Madalena. **Avaliação Escolar: A prática educativa em questão.** São Paulo, Espaço Pedagógico, 1997

FUSARI, J.C. **A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar.** Séries ideias, n. pp. 69-77. São Paulo: FDE, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas atuais.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes. **O Coordenador Pedagógico na Educação Básica: Desafios e Perspectivas.** Revista de Educação Educare Et Educare. Vol. 2 nº 4. Jul/dez. 2007. P. 77-90

MENDES, Amélia Teixeira Façanha. **Os Caminhos da Inclusão e Recortes da Educação Infantil.** Brasília – DF, 2015.

MORAES, Rolé Salim de. **Vade mecum – Rotina na Educação Infantil.** Brasília – DF, 2014.

NÓVOA, Antônio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa –Portugal, Dom quixote, 1995.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na Educação Infantil. Mais que a atividade. A criança em foco**. 2000. Disponível em < HTTP: // www.Komarca.com.br /.../ Planejamento na Educação. html >, Acesso em: 01 out . 2015.

PORTO, Y. da S. “**Formação Continuada: A prática pedagógica recorrente**”. In: MARIN A.J. (Orgs). Educação Continuada, Campinas, SP: Papirus, 2000.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, A. P. S.; PAUSCH, J. **Orientações Curriculares Nacionais para a Educação infantil do Campo**. In: I Seminário Nacional Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do **I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SILVA, Kátia Oliveira da; VIEIRA, Débora Cristina Sales da Cruz. **Emoção e imaginação**: a experiência estética de crianças em atividade com conto de fadas. Curitiba: CRV, 2017.

TILLMAN, Diane. **Atividades com valores para crianças de 03 a 06**. Editora Carol Gill; Brahma Kumaris, 2002.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.